XI ENCONTRO CATARINENSE DE GERONTOLOGIA

ANAIS

XI ENCONTRO CATARINENSE DE GERONTOLOGIA

Volume 5 (2021)

REALIZAÇÃO:

ANG-SC

APOIO:

ANG

FECAM

GEI

Ativa 60 Mais

FEAPAES - SC

Sesc

ANG-SC

ANAIS

ENCONTRO CATARINENSE DE GERONTOLOGIA

Volume 5 (2021)

ISSN: 2763-6984

Realização

Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG-SC)

Apoio

Associação Nacional de Gerontologia do Brasil (ANG-Brasil)

Federação Catarinense de Municípios (FECAM)

Conselho Estadual do Idoso de Santa Catarina (CEI SC)

Ativa 60 Mais

Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas de Santa Catarina (FEAPESC)

Federação das APAES de Santa Catarina (FEAPAES-SC)

Serviço Social do Comércio (SESC)

ISSN: 2763-6984

Comissão Organizadora e Científica

Paulo Adão de Medeiros

Simone Cristina Machado

Karina Gorges Catafesta

Vera Nicia Fortkamp de Araujo

Maria Joana Barni Zucco

Maria de Lourdes Koehler

Luana Marinho Matos

Rafaela Pereira dos Santos

Danúbia Hillesheim

Larissa Pruner Marques

Elaine Ferreira de Oliveira

Guilherme Tavares de Arruda

Diego Borges da Silva

Arte

Gabriela Sierra da Cruz

Diagramação

Diego Borges da Silva

ISSN: 2763-6984

APRESENTAÇÃO

O ENCONTRO CATARINENSE DE GERONTOLOGIA caracteriza-se como um tradicional evento na área do envelhecimento no estado de Santa Catarina que está em sua 11ª edição. Possui como objetivo apresentar e discutir Políticas Públicas para as pessoas idosas; debater experiências na área da gerontologia, com vistas à valorização do mercado de trabalho; aprofundar o conhecimento científico sobre o contexto do envelhecimento de modo que possa capacitar os profissionais para uma assistência qualificada à população idosa.

Em função do distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19, neste ano de 2021, o evento foi totalmente online e trouxe temas pertinentes ao contexto da pandemia e no formato de workshops.

Além disso, continuamos com nossa tradição de fomentar a produção de conhecimento científico por meio da apresentação de trabalhos acadêmicos fruto de pesquisas e do relato de experiências profissionais que compõe estes Anais do evento.

Sendo assim, agradecemos a participação dos estudantes, pesquisadores, profissionais, gestores públicos e a sociedade em geral das atividades em formato virtual que proporcionaram troca de experiências e capacitação técnico-científica.

A ANG SC está sempre à disposição para receber suas sugestões, como também recebê-los como associados e auxiliar na luta pelos direitos dos idosos e na construção dos próximos eventos.

Grande Abraço
Comissão Organizadora

ISSN: 2763-6984

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO **8**

ANAIS **17**

OFICINAS REMOTAS DE INCLUSÃO DIGITAL E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: UM ESTUDO DE VIABILIDADE 18

OFICINAS REMOTAS DO PROJETO "EXPERIMENTE MOVA O CORPO E A MENTE" DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 20

GRUPO TERCEIRA IDADE CONECTADA: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NO ENVELHECIMENTO 22

EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE NA PARTICIPAÇÃO DE OFICINAS REMOTAS SOBRE ESTÍMULO À MOBILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS 24

ADERÊNCIA, EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE NA PARTICIPAÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO À DISTÂNCIA DEVIDO À COVID-19 26

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VIA MÍDIAS DIGITAIS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA 28

O PROTAGONISMO DO JOVEM ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO NO CUIDADO A PESSOA IDOSA 30

ADESÃO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS A AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ESTÍMULO À MOBILIDADE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS 32

AÇÕES EDUCATIVAS PARA ESTÍMULO À MOBILIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 34

ENVELHECIMENTO E O MEDO DAS MUDANÇAS E DAS PERDAS QUE ACOMPANHAM O PROCESSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 36

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA, EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA 38

PROGRAMA IDOSO FELIZ PARTICIPA SEMPRE: NARRATIVAS SOBRE IDENTIDADE, ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO 40

MOTIVOS E BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 42

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AQUÁTICO SOBRE AS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO 44

IMPACTO DA INTERRUPÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO, PROVOCADO PELA COVID-19, SOBRE A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL DE IDOSOS 46

A INCIDÊNCIA DE QUEDAS DE IDOSOS AUMENTOU APÓS A INTERRUPÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO SUPERVISIONADO, DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19? 48

PROTOCOLO DE EXERCÍCIO INTERVALADO NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA 50

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E EXCESSO DE PESO EM IDOSOS BRASILEIROS: ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013 E 2019 .. 52

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS 54

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS HOSPITALIZADOS 56

PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE MICRONUTRIENTES POR IDOSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE SAÚDE AUDITIVA EM SANTA CATARINA 58

PREVALÊNCIA DE ZUMBIDO EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA 60

OS DESAFIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE AUDITIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 62

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS ANORRETAIS E URINÁRIOS EM IDOSAS DO SUL DO BRASIL 64

RELAÇÃO ENTRE DESCONFORTO DOS SINTOMAS DE PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS E CARACTERÍSTICAS OBSTÉTRICAS EM IDOSAS DO SUL DO BRASIL 66

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, CONDIÇÕES DE SAÚDE E FÍSICAS DE CENTENÁRIOS RESIDENTES NO ESTADO DE SANTA CATARINA 68

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS CENTENÁRIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA 70

RETORNO DAS ATIVIDADES DA SECRETARIA DA PESSOA IDOSA (SPI) DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ (BC) 72

MENINGITE NA POPULAÇÃO DE IDOSOS DO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 74

PROBLEMAS NO SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM AUTORRELATO DE DEPRESSÃO E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS 76

ACESSIBILIDADE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UM DIREITO NECESSÁRIO À AUTONOMIA E FUNCIONALIDADE 78

PROGRAMAÇÃO

ISSN: 2763-6984

TEMÁTICA:

"ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19"

09 de novembro de 2021

18h30min: Mesa de Abertura

- Marília Celina Felício Fragoso (Presidente ANG Brasil)
- Simone Cristina Machado (Presidente ANG SC)
- Janice Merigo (Representante FECAM)
- Ariane Angioletti (Presidente CEI SC)
- Jéssica da Luz Pereira Pucci (Representante do SESC)
- Alice Kuerten (Presidente da Federação das APAE SC)
- Iburici Fernandes (Presidente da FEAPESC)

Mediação: Simone Cristina Machado

19h: workshop 1 – "Estimulação cognitiva e a inclusão digital de idosos: Possibilidades de conexões no cenário da pandemia"

Breve descrição: Esse workshop pretende trazer dicas úteis indicando possibilidades de estimulação cognitiva para as pessoas idosas. Durante a pandemia e com a necessidade de distanciamento social, a inclusão digital nunca se fez tão necessária para facilitar a conectividade das pessoas idosas com a sociedade e promovendo o encontro virtual entre os familiares.

Ministrantes:
Psicóloga Karina Catafesta
Psicopedagoga Thatianne FerroTeixeira

20h: Intervalo com Café Gerontológico
20h15min: Retorno do workshop 1

21h: Sessão Científica 1 – Apresentação oral de 3 trabalhos científicos selecionados
Mediação: Fisioterapeuta Elaine Ferreira de Oliveira

Trabalho 1: Oficinas Remotas do Projeto “Experimente Mova o Corpo e a Mente” Durante a Pandemia: Um Relato de Experiência

Trabalho 2: Grupo Terceira Idade Conectado: Prevenção e Promoção de Saúde no Envelhecimento

Trabalho 3: Experiências de Alunos da Área da Saúde na Participação de Oficinas Remotas Sobre Estímulo à Mobilidade em Instituições de Longa Permanência Para Idosos

21h30min: Debate e questionamentos

21h40min: Encerramento

ISSN: 2763-6984

11 de novembro de 2021

19h: workshop 2 – "Cuidadores de idosos: do familiar ao profissional, direitos do cuidador empregado e os procedimentos de biossegurança na pandemia"

Breve descrição: Com o processo de envelhecimento podem surgir situações em que se torna necessário um maior suporte de cuidados às pessoas idosas. Na pandemia da Covid-19 foram fortemente impactadas por serem mais vulneráveis necessitando de apoio dos cuidadores familiares e profissionais. Este workshop pretende debater as principais legislações trazendo informações úteis aos idosos e seus familiares no momento da contratação. Como também, busca auxiliar os profissionais cuidadores sobre os seus direitos trabalhistas e critérios mínimos para a sua adequada formação. Ainda, serão trabalhadas as principais dicas de biossegurança para prevenção da Covid-19 durante o processo de trabalho do cuidador.

Ministrantes:

Advogada Maria Joana Barni Zucco

Enfermeira Flávia de Souza Fernandes

Mediação: Profissional de Educação Física André Luiz Cecchin

20h: Intervalo com Café Gerontológico

20h15min: Retorno do workshop 2

21h: Sessão Científica 2 – Apresentação oral de 3 trabalhos científicos selecionados
Mediação: Profissional de Educação Física Inês Amanda Streit
Trabalho 1: O Protagonismo do Jovem Estudante de Ensino Médio no Cuidado à Pessoa Idosa

Trabalho 2: Características Sociodemográficas, Condições de Saúde e Físicas de Centenários Residentes no Estado de Santa Catarina

Trabalho 3: Relação Entre Desconforto dos Sintomas de Prolapso de Órgãos Pélvicos e Características Obstétricas em Idosas do Sul do Brasil

21h30min: Debate e questionamentos

21h40min: Encerramento

17 de novembro de 2021

19h: workshop 3 – "Acessibilidade no domicílio e envelhecimento: A casa que nos acolhe na pandemia"

Breve descrição: Durante a pandemia e com a necessidade de isolamento social, nunca passamos tanto tempo dentro de nossas casas. As pessoas idosas como um dos principais grupos de risco tiveram que restringir suas atividades e permanecer muito tempo dentro do domicílio. Sendo assim, esse local deve ser o mais adequado possível para promover segurança prevenindo acidentes como as quedas, além de promover conforto e estimulação. Esse workshop pretende trazer dicas úteis para que os profissionais e as pessoas idosas possam identificar situações de risco e realizar adaptações nesse espaço.

Ministrantes:
Arquiteta Francisca Cury
Arquiteta Maria de Lourdes Koehler

Mediação: Arquiteta Luana Matos

20h: Intervalo com Café Gerontológico

20h15min: Retorno do workshop 3

21h: Sessão Científica 3 – Apresentação oral de 3 trabalhos científicos selecionados
Mediação: Fisioterapeuta Núbia Carelli

Trabalho 1: A Incidência de Quedas de Idosos Aumentou Após a Interrupção de um Programa de Exercício Físico Supervisionado, Devido a Pandemia aa Covid-19?

Trabalho 2: Motivos e Barreiras Para a Prática de Atividade Física Por Idosos Durante a Pandemia da Covid-19

Trabalho 3: Prevalência de Síndrome da Fragilidade em Idosos Hospitalizados

21h30min: Debate e questionamentos

21h40min: Encerramento

ISSN: 2763-6984

18 de novembro de 2021

19h: workshop 4 – "Envelhecimento e deficiência: Desafios do cuidado na pandemia"

Breve descrição: Com o envelhecimento muitas pessoas idosas apresentam algum tipo de deficiência. No entanto, também as pessoas com deficiência intelectual vêm atingindo idades mais avançadas e tornando-se idosas. Ainda, estudos demonstram que o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual ocorre em idades mais precoces, iniciando por volta dos 40 anos. Nesse sentido, é necessário que a sociedade preste maior atenção sobre essa problemática atualmente a cargo praticamente apenas das APAES criando estratégias de suporte a esse grupo populacional. A FEAPAE Santa Catarina preocupada em conhecer mais a fundo esta realidade está fazendo um diagnóstico do atendimento nas APAES dessa população envelhecida. Com a pandemia, e o encerramento das atividades dos serviços de apoio e suporte as famílias aumentaram a sua sobrecarga de cuidados. Sendo assim, esse workshop pretende trazer à tona esse assunto indicando possibilidades e estratégias para atender as pessoas com deficiência intelectual que envelhecem.

Ministrantes:
Socióloga Mônica Joesting Siedler
Coordenadora Estadual de Envelhecimento da FEAPAES Pedagoga Neusa Maria Delazari Baldo
Mediação: Assistente Social Salete T. Pompermaier

20h: Intervalo com Café Gerontológico

20h15min: Retorno do workshop 4

21h: Sessão Científica 4 – Apresentação oral de 3 trabalhos científicos selecionados
Mediação: Assistente Social Malvina Juliane Ribeiro

Trabalho 1: Os Desafios dos Serviços de Saúde Auditiva no Contexto da Pandemia da Covid-19

Trabalho 2: Intervenções Psicossociais em uma Universidade Aberta à Pessoa Idosa, em Contexto da Pandemia De Covid-19: Relato de uma Experiência

Trabalho 3: Comportamento Sedentário e Excesso de Peso em Idosos Brasileiros: Análise Comparativa dos Dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019

21h30min: Debate e questionamentos

21h40min: Encerramento

ANAIS

OFICINAS REMOTAS DE INCLUSÃO DIGITAL E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: UM ESTUDO DE VIABILIDADE

Verônica Akemi Ogata Kawakatsu[1], Danúbia Hillesheim[2], André Junqueira Xavier[2,3], Eleonora d'Orsi[2]

veronicakemi@gmail.com

[1] Curso de Graduação em Medicina da UFSC
[2] Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva UFSC
[3] Médico geriatra e professor da UNISUL

Introdução: A população idosa é uma das mais afetadas durante a pandemia da COVID-19, pois podem ser agravadas questões relacionadas ao abandono, isolamento social e situação de saúde, além da desinformação que permeia o cenário nacional. Diante disso, é necessário criar estratégias para garantir o cuidado a esta população. **Objetivo:** Estimar a viabilidade de oficinas remotas de inclusão digital e estimulação cognitiva durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de viabilidade, realizado na cidade de Florianópolis - SC, no período de março a junho de 2021. As oficinas surgiram como recorte do projeto "Oficina da Lembrança", que ocorria presencialmente em três universidades do Brasil. As oficinas remotas se basearam em três eixos: *i)* estimulação cognitiva pelo uso de tablets; *ii)* exercício físico e; *iii)* interação social. Idosos moradores da região da grande Florianópolis foram convidados para participar do projeto. Os participantes que aceitaram, receberam em suas casas um kit higienizado contendo um tablet e manual de instruções elaborado pela equipe. Semanalmente, uma monitora entrava em contato por videochamada ou telefone e realizava a sessão, baseada nos três eixos mencionados anteriormente. Foram calculadas as taxas de recrutamento (número de indivíduos que aceitaram participar do estudo, sobre o total de pessoas convidadas) e adesão (número de participantes que frequentaram o número de seções mínimas sobre o número total de participantes do estudo). Também foi realizada a mensuração de satisfação com o projeto, com base nos

relatos qualitativos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o número CAAE 18460119.2.0000.0121 e foi financiado pelo *The Bernard Lown Scholars in Cardiovascular Health Program - Harvard T.H. Chan School of Public Health.* **Resultados:** Foram convidados 45 indivíduos. Inicialmente, 12 pessoas aceitaram participar, mas 4 desistiram antes do início das oficinas, totalizando 8 participantes (taxa de recrutamento = 26,6% (12 participantes) e 17,7% (8 participantes). Foram planejadas entre 10 e 15 sessões por participante (mínimo de 10 sessões), sendo que 87,5% (n=7) dos indivíduos realizaram o mínimo de sessões planejadas e apenas 1 participante realizou todas as 15 sessões. Com isso, a taxa de adesão foi 100%. Os participantes possuíam média de 69,6 anos, com proporções iguais de homens (50%) e mulheres (50%). A maioria era casada (62,5%), sabia ler e escrever (100,0%) e possuía entre 5 e 11 anos de estudo (50,0%). Qualitativamente, observou-se que 100% da amostra apontou satisfação positiva com as oficinas, maior independência, autonomia e confiança no manuseio desses equipamentos, além do aumento da autoestima. **Conclusão:** As oficinas se mostraram viáveis, com alta taxa de adesão. Por meio dos relatos, pôde-se perceber que a participação do indivíduo no projeto trouxe inúmeros benefícios. Destaca-se que foi desenvolvida uma metodologia para oficinas na forma remota, com grande potencial para aplicação por outras equipes e/ou instituições de ensino.

Palavras-chave: Idosos; Inclusão Digital; Pandemia; Isolamento social.

OFICINAS REMOTAS DO PROJETO "EXPERIMENTE MOVA O CORPO E A MENTE" DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Verônica Akemi Ogata Kawakatsu[1], Aniéli Belino[1], Hadrielly Aparecida da Silva Vieira[1], Tayna Ferreira[2], Milena Cardozo de Elesbão[2], Eleonora d'Orsi[3]

veronicakemi@gmail.com

[1] Curso de Graduação em Medicina da UFSC
[2] Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC
[3] Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva UFSC

Introdução: As possíveis repercussões negativas do envelhecimento estão atreladas ao declínio de determinadas funções, destacando-se as cognitivas. Com a pandemia da COVID-19, foi necessário que os indivíduos, especialmente os idosos, permanecessem em casa para evitar o contágio e a disseminação da doença. Da mesma forma, o isolamento pode agravar questões relacionadas ao abandono e situação de saúde, especialmente a cognição. O projeto "ExperiMente: mova o corpo e a mente" consiste em um programa baseado em oficinas remotas de inclusão digital e estimulação cognitiva. O projeto foi realizado de forma remota e acadêmicas dos cursos de fonoaudiologia e medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram monitoras do projeto. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicas durante as oficinas remotas do projeto "ExperiMente: Mova o corpo e a mente". **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de distintas fases do curso de graduação em medicina e fonoaudiologia da UFSC, no período entre março a junho de 2021. As oficinas remotas se basearam em três eixos: i) estimulação cognitiva pelo uso de tablets; ii) exercício físico e; iii) interação social. Idosos moradores da região da grande Florianópolis foram convidados para participar do projeto. Os participantes que aceitaram, receberam em suas casas um kit higienizado contendo um tablet e manual de instruções elaborado pela equipe. As monitoras eram acadêmicas da universidade, responsáveis pela realização das oficinas de forma individual ou

coletiva. O contato era realizado semanalmente, por meio de videochamada ou telefone, baseado nos três eixos mencionados anteriormente. As impressões e relatos das sessões eram registradas pelas monitoras em uma planilha de controle. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSC e foi financiado pelo The Bernard Lown Scholars in Cardiovascular Health Program - Harvard T.H. Chan School of Public Health. **Resultados:** O projeto possibilitou a intergeracionalidade, havendo valiosas trocas acerca da empatia, respeito e conhecimento sobre tecnologia. Além disso, foi possível compreender que os cuidados de saúde na terceira idade envolvem múltiplos aspectos. As monitoras também desenvolveram e aprimoraram técnicas para ensinar os participantes a manusear os equipamentos. Como desafio, todas as monitoras apresentaram dificuldade para construir vínculo com os participantes no formato *online*, além de saber desenvolver tato e sensibilidade para compreender nas entrelinhas quais eram as expectativas e anseios dos participantes sobre o projeto. Destaca-se também, as adaptações quanto às dinâmicas das atividades por conta da conexão de internet. No entanto, no decorrer das sessões, essas dificuldades foram sanadas. **Conclusão:** As monitoras referiram que as oficinas remotas foram positivas e gratificantes. Por meio das sessões, as acadêmicas tiveram a oportunidade de conviver com a população idosa, proporcionando aprendizado mútuo.

Palavras-chave: Idosos; Inclusão Digital; Pandemia; Isolamento social.

GRUPO TERCEIRA IDADE CONECTADA: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NO ENVELHECIMENTO

Maysa Andrade Santos[1], Sibeli Fossati Garin[2], Jessica Bottamedi Ruberti[3], Daniela Antonio Francisco4

fonomaysaandrade@gmail.com

[1]Fonoaudióloga - Secretaria Municipal de Nova Trento-SC
[2]Profissional de Educação Física - Secretaria Municipal de Nova Trento-SC
[3]Psicóloga - Secretaria Municipal de Nova Trento-SC
[4]Enfermeira - Secretaria Municipal de Nova Trento-SC

Introdução: O envelhecimento é caracterizado como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional do indivíduo, que pode afetar desencadear alterações físicas, cognitivas e psicológicas. É de conhecimento que a realização de atividades em grupo tem impacto positivo na vida dos idosos, considerando que ao serem inseridos em um grupo social, podem contribuir na prevenção de doenças. Considerando o aumento crescente da população idosa nos últimos anos, é fundamental traçar estratégias para oferecer um envelhecimento com qualidade de vida. Sendo assim, organizou-se um grupo para inserir a população com mais de 60 anos de idade em atividades de estimulação. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada antes e durante a pandemia do grupo elaborado pela equipe de saúde da atenção básica intitulado em Terceira Idade Conectada. **Metodologia:** O grupo teve a participação de 50 idosos divididos em cinco turmas, os encontros foram semanais com duração de sessenta minutos entre março de 2019 a março de 2020, de forma transdisciplinar, mediado por uma fonoaudióloga e uma profissional de educação física. Com o início da pandemia, as atividades foram adaptadas e elaboradas para serem realizadas em casa, sendo entregues de forma presencial ou pelo Whatsapp para aqueles com acesso à internet. Em julho deste ano, 28 participantes retornaram às atividades de forma presencial, seguindo todas as medidas de segurança em relação ao Coronavírus, incluindo a participação de uma

psicóloga. No planejamento, incluiu-se atividades diversas com momentos para trabalhar as habilidades de linguagem, comunicação, socialização, autonomia e aspectos motores. **Resultados:** Os idosos participaram de forma assídua das atividades, inclusive quando entregues para realizar de modo à distância. Referiram que os encontros presenciais ofereceram melhora da socialização, comunicação e autoestima, aumentando o interesse na retomada na realização das atividades diárias. Além disso, os próprios idosos passaram a perceber os outros participantes, relatando o desempenho positivo dos demais e suas próprias limitações. Durante a pandemia, reforçaram a importância das atividades nos momentos de isolamento, pois mantiveram-se ativos e ocupados. **Conclusão:** Este grupo ofereceu aos idosos a possibilidade de se manterem ativos por meio das atividades envolvendo a comunicação, linguagem, socialização, autonomia e aspectos motores, contribuindo na prevenção e promoção de saúde, no qual foi e está sendo fundamental em todo período da pandemia.

Palavras-chave: Atenção Básica; Cognição; Envelhecimento; Equipe Multiprofissional.

EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE NA PARTICIPAÇÃO DE OFICINAS REMOTAS SOBRE ESTÍMULO À MOBILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Ana Beatriz Simões Pereira[1], Natália Oiring de Castro[1], Vitória Oliveira Silva[1], Letícia Fernanda Palma[1], Renata Carolina Gerassi[2], Juliana Hotta Ansai[1].

ana.simoes@estudante.ufscar.br

[1] Departamento de Gerontologia da UFSCar.
[2] Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFSCar.

Introdução: A restrição dos movimentos e a falta de condições de mobilidade física em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) agem como facilitadores da prevalência da Síndrome do Imobilismo entre idosos institucionalizados. Frente a isso, vê-se a necessidade da capacitação para os atuais e futuros profissionais na prevenção e no estímulo à mobilidade dos idosos, a fim de promover um envelhecimento ativo dentro das ILPIs. **Objetivo:** Apresentar as experiências de alunos da área da saúde na participação de oficinas remotas sobre estímulo à mobilidade em ILPIs. **Metodologia**: Entre 2020 e 2021, estudantes de graduação em Gerontologia, Fisioterapia e Enfermagem e estudantes de pós-graduação na área da saúde participaram do projeto de extensão "Ações educativas: Estímulo à mobilidade de idosos institucionalizados". Tal projeto tem como objetivo sensibilizar os profissionais e os idosos residentes em ILPIs, no período do Dia Nacional da Saúde, acerca da importância da mobilidade física; e estimular o aumento da mobilidade dos idosos institucionalizados e incentivá-los na participação ativa, conforme preconizado na Política de Envelhecimento Ativo. Constituíram as etapas do projeto: o levantamento bibliográfico; o recrutamento; a elaboração e preparação da equipe para a oficina; a realização de encontros online com as ILPIs participantes (via plataforma gratuita *Google Meet)* e a avaliação das atividades e *feedback* por parte dos gestores de cada ILPI. **Resultados:** Até o momento, foram realizadas no total 15 reuniões virtuais com a equipe de trabalho para a execução

do projeto de extensão, além do planejamento das 11 oficinas/ encontros virtuais com as ILPIs e a execução de 5 oficinas. Participaram como integrantes da equipe de trabalho e palestrantes 21 alunos de graduação e pós-graduação da área da saúde. Por meio da dinâmica "Que bom, que pena, que tal", os alunos relataram como "que bom" ter sido uma atividade ofertada diferente de outras realizadas no momento de pandemia, interessante, importante, além da possibilidade de se colocar no lugar do idoso institucionalizado, boa experiência com as dinâmicas e com a integração de alunos de diferentes cursos, aumento do conhecimento e contato com as ILPIs, dificuldades que enfrentam e com a imobilidade, oportunidade de poder criar os materiais e a apostila e o bom funcionamento das atividade de forma remota. A vivência da atividade, entre os alunos, propiciou a publicação do *ebook* gratuito *"Ações educativas: Estímulo à mobilidade de idosos institucionalizados"* e a confecção de resumos para congressos. **Conclusão:** A inserção de alunos da área da saúde nas ILPIs, nos momentos das oficinas e na programação das mesmas, contribuiu para as trocas mútuas de experiências e saberes. Ações educativas como estas visam também, a interação com os idosos e os profissionais - intergeracionalidade -, e o intuito intrínseco de propiciar a independência, a autonomia e melhoria na qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idosos; Mobilidade Residencial; Atividades Educativas; Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

ADERÊNCIA, EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE NA PARTICIPAÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO À DISTÂNCIA DEVIDO À COVID-19

Mariana Brasil da Cunha Martino Pereira[1], Ryan Giovani Quintino[2], Alice Irene Sena Machado[2], Gabriela Lopes[3], Natália Oiring de Castro Cezar[2].

mariana41@estudante.ufscar.br

[1]Departamento de Fisioterapia da UFSCar.

[2] Departamento de Gerontologia da UFSCar.

[3] Departamento de Psicologia da FHO.

Introdução: O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estima que em 2060, idosos com 65 anos ou mais representarão 25,5% da população brasileira. Tal panorama ilustra a necessidade de ações de cuidado e qualidade de vida para a terceira idade. Ações envolvendo o tripé universitário, sendo ele o ensino, a pesquisa e a extensão, corroboram na formação de futuros profissionais de saúde, com uma visão mais multifatorial do processo. **Objetivo:** Apresentar a aderência, as expectativas e os relatos de experiência dos alunos participantes de uma Atividade de Extensão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e transversal, com a utilização de formulários do Google para coleta de dados. Em 2021 estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da saúde de nove Universidades públicas e privadas participaram da Atividade de Extensão "Compromisso Social: Gerontologia e Você", que apoia a população idosa por meio da divulgação de informações sobre saúde do idoso através das redes sociais *Facebook* e *Instagram*, abrangendo diversas temáticas e buscando sempre uma comunicação clara e concisa com o público. Foi solicitado aos estudantes que classificassem com nota de 0 a 10, sendo 0 a pior possível e 10 a melhor possível, o desempenho pessoal deles, organização do projeto e o quanto as expectativas foram atendidas. A aderência corresponde aos participantes que deram efetiva continuidade ao projeto. **Resultados:** Dentre os 195 inscritos, 67 participantes aderiram efetivamente à Atividade, correspondendo a uma taxa de 34,35% e 65,65% de aderência e evasão,

respectivamente. A partir da resposta de 53,7% dos aderentes da Atividade, infere-se que 17, 10, 9 e 3 tiveram suas expectativas 100%, 90%, 80% e 70% supridas, respectivamente. No que tange a organização do projeto, 33 pessoas avaliaram que estão entre 70 e 100% satisfeitas, enquanto três encontram-se pelo menos 50% satisfeitas. Quanto à participação na Atividade, 10 pessoas avaliaram o próprio desempenho como totalmente satisfatório (100%), enquanto 8, 9, 3, 1 e 1 estão 90%, 80%, 70%, 60% e 50% satisfeitos com sua participação. **Conclusão:** A compreensão de que os idosos farão cada vez mais parte do contingente populacional, nos convoca a pensar nas particularidades do envelhecimento. Com isto, os estudos voltados à gerontologia se fazem importantes, pois a partir da pesquisa torna-se possível desenvolver técnicas e saberes a respeito de como agir sob tal público. A Atividade de Extensão focada na gerontologia possibilitou aquisição de conhecimento para os participantes e o público, preparou os estudantes para trabalhar na área e levou conhecimento científico à população de forma acessível e simplificada. A presente pesquisa constata que os aderentes estão satisfeitos com o desenvolvimento do projeto. Entende-se também que, no quesito de aprendizagem, participação e organização, há uma perspectiva positiva do projeto, de modo que agrega conhecimentos teóricos e práticos. Estes alunos estão construindo um saber coletivo entre si e entre a população que acompanha as publicações do grupo e sua participação permite que os mesmos percebam as demandas dos idosos e trabalhem sobre elas**.**

Palavras-chave: Extensão comunitária; Idoso; Participação dos interessados; Envelhecimento; Expectativas.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VIA MÍDIAS DIGITAIS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Lydiane da Silva Fernandes Vaz Ferreira[1], Anna Julia Tavares Santos[2], Jaqueline Lara Brigante[3], Jhenifer de Cassia Serantola[2], Regiane Fernandes da Silva Almeida[4], Natália Oiring de Castro Cezar[2].

lydiane@estudante.ufscar.br

[1]Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da UFSCar.

[2]Departamento de Gerontologia da UFSCar.

[3]Departamento de Psicologia da Fundação Hermínio Ometto.

[4]Departamento de Psicologia da UFSCar.

Introdução: A população idosa está em rápido crescimento populacional, fenômeno este derivado do aumento da expectativa e da qualidade de vida. Este cenário associado à necessidade de isolamento devido a pandemia COVID-19 evidencia a interação social virtual, que está cada vez mais popular. Com o crescimento da era digital, os idosos também aderiram a este meio prático de socialização, se inserindo cada vez mais como público alvo de diversas redes sociais e outras mídias digitais. O consumo e compartilhamento de informações de modo massivo e abrangente na internet pode ser fonte de conhecimentos, mas também de desinformações e inverdades. A disseminação de um conteúdo relevante e científico retrata a educação em saúde, intrínseca às atribuições dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Apresentar as experiências de alunos da área da saúde participantes da Atividade de Extensão "Compromisso Social: Gerontologia e você"**. Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo transversal e observacional, com a utilização de um formulário do Google para coleta de dados, que abordaram por meio de seis questões a experiência dos alunos envolvidos na Atividade de Extensão. As questões se deram acerca de pontos positivos e negativos da atuação dos mesmos, trabalho em equipe e visão acerca da importância do formato digital

do projeto. Foi preservada a anonimidade dos respondentes para evitar risco de viés. A Atividade conta com 67 alunos da graduação e da pós-graduação de nove Universidades públicas e privadas que produzem materiais didáticos e de linguagem acessível para as redes sociais *Instagram* e *Facebook*. O produto é supervisionado por 10 docentes antes da publicação. **Resultados:** Do total de 67 alunos participantes da Atividade de Extensão, 39 responderam o formulário acerca de seus relatos de experiência, indicando uma adesão de 58,2%. Os relatos no questionário trazem como pontos positivos a facilidade de desenvolvimento de conteúdos online, aprendizado e obtenção de novos conhecimentos. Os apontamentos negativos se referiram à falta de dinâmica e comunicação em alguns grupos de criação de conteúdo, bem como à falta de contato presencial e direto com os outros participantes. A importância do uso de mídias digitais aparece no relato dos alunos com foco na facilidade de disseminação de conteúdos significativos, bem como no papel educativo acerca de temas científicos para a comunidade, através de linguagem popular. **Conclusão:** É possível observar que o trabalho voluntário e extracurricular dos alunos inseridos na Atividade de Extensão possui papel importante para o desenvolvimento e participação acadêmica dos mesmos, além de ter papel educativo perante a comunidade e diante, impreterivelmente, desse momento de pandemia da COVID-19, na qual os meios digitais são uma alternativa de ensino e comunicação. É importante ressaltar também que embora o uso de mídias digitais seja um ponto positivo em relação à praticidade de produção e disseminação de conteúdos científicos, foi também referido como ponto negativo para alguns alunos que sentem falta do contato presencial com outros alunos, o que ilustra as dificuldades vivenciadas no ensino à distância.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Humanos; Disseminação de Informação.

O PROTAGONISMO DO JOVEM ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO NO CUIDADO A PESSOA IDOSA

Aline Miranda da Fonseca Marins[1], Maria Júlia de Oliveira Souza[2].
alinemiranda@gmail.com[1]

[1] Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC), da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenadora e Líder do Projeto de Extensão: Cuidando do Idoso e de seu Cuidador (PROECIC).

[2] Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Ensino Médio (PIBIC-EM / UFRJ), Estudante do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Oscar Tenório, da Fundação de Apoio a Escola Técnica (FAETEC – RJ).

Introdução: O aumento da população idosa é um evento mundial. O perfil demográfico e populacional, especialmente, o brasileiro, sofreu modificações. As doenças crônicas e/ou crônicas-degenerativas ficaram mais evidentes e exigem cuidados prolongados e orientações de saúde específicas. Esse cuidado, geralmente é realizado por um cuidador-familiar ou por uma rede de suporte social, que necessita de orientações básicas sobre o cuidado diário ao idoso. O jovem estudante pode ser um instrumento interlocutor / humanizador das necessidades e direitos do idoso e de seus cuidadores. **Objetivos:** Instrumentalizar o estudante de ensino médio, a partir de propostas educativo-informativas sobre o cuidado a pessoa idosa e seu cuidador leigo (familiar e/ou rede de suporte social), fundamentadas em estudos científicos sobre a temática e, Estimular o protagonismo desse estudante, fortalecendo o reconhecimento e vínculo desse papel como um agente educador, amigo e parceiro do cuidado ao idoso na comunidade em que está inserido, seja ela escolar, familiar ou social de uma forma geral. **Metodologia:** A metodologia foi adaptada ao período de distanciamento social devido a pandemia pela COVID-19. Para atender aos objetivos propostos, foi

confeccionado no *Google Forms*, tópicos breves, como por exemplo: dúvidas frequentes no cuidado ao idoso, necessidades de informações direcionadas sobre algum cuidado específico e contato / vínculo com o idoso. A meta foi proporcionar um *brainstorm* de ideias e informações para que, posteriormente fosse elaborada uma cartilha educativa-explicativa sobre as demandas reais de cuidados. **Resultados:** 49 estudantes do ensino médio de uma Instituição Estadual Pública, situada na cidade do Rio de Janeiro, responderam voluntariamente aos tópicos traçados. Cabe ressaltar que foi firmado um termo de parceria externa entre a Instituição e o Projeto: Cuidando do Idoso e de seu Cuidador (PROECIC / EEAN / UFRJ) para o desenvolvimento dessa ação. Mais de 50% dos jovens estudantes respondeu que sente a necessidade de maiores informações sobre o cuidado com os idosos através de uma linguagem simples e acessível, que possuem vínculo familiar com o idoso, sendo as dúvidas mais prevalentes relacionadas a / as: situações cotidianas que envolvam “pico de pressão”, comunicação efetiva como o idoso, dificuldades na administração e organização da medicação (polifarmácia), depressão, situações de teimosia do idoso, depressão e isolamento. **Conclusão:** É fundamental incentivar e promover reflexões, suporte teórico e ambientes de trocas de saberes / conhecimentos sobre a saúde da pessoa idosa durante o ensino escolar. Essa abordagem e proximidade com os estudantes pode fortalecer o incremento de ações de promoção à saúde da pessoa idosa e de sua rede de suporte social, centrados na manutenção e promoção da autonomia e da independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Educação em Saúde; Ensino Médio.

ADESÃO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS A AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ESTÍMULO À MOBILIDADE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Fernanda Vono[1], Daniela Lemes Ferreira[2], Dayane Melo Campos[2], Yasmin Oliveira Machado[1], Maria Juana Beatriz Lima Candanedo[3], Juliana Hotta Ansai[1].

fernandavono@estudante.ufscar.br

[1] Departamento de Gerontologia da UFSCar.

[2] Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento da UFMS.

[3] Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFSCar .

Introdução: O projeto de extensão "Estímulo à mobilidade dos idosos institucionalizados: Ações educativas" visa conscientizar os profissionais e idosos sobre a síndrome do imobilismo, além de estimular a mobilidade dos idosos institucionalizados, por meio de ações educativas. Percebe-se que há uma necessidade de incentivar a educação nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), buscando melhorar os serviços prestados. Considerando a pandemia pela COVID-19, o maior desafio para implementação da atividade de extensão foi a adesão das ILPIs ao projeto. **Objetivo:** Verificar a adesão de ILPIs na participação de ações educativas sobre estímulo à mobilidade dos idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de relatos de experiência vivenciados em um projeto de extensão, que ocorreu de maneira remota nos anos de 2020 e 2021 durante a pandemia COVID-19. Foram contatadas ILPIs, preferencialmente da cidade de São Carlos. Caso não alcançasse as 11 ILPIs na cidade interessadas em participar da atividade, convidaríamos ILPIs de outras cidades no Brasil, preferencialmente de natureza pública e filantrópica, até completar 11 ILPIs no total. A atividade ocorreu após o consentimento do gestor da ILPI, por meio do aceite de convite via e-mail. As etapas do projeto foram: Etapa 1: levantamento bibliográfico; delineamento da execução das ações e responsáveis, treinamento e organização das oficinas; criação de materiais digitais e materiais

para a prática; e criação de questionário de avaliação para os profissionais. Etapas 2 e 3: realização das oficinas/encontros virtuais no Google Meet; envio via e-mail e correio dos materiais para ILPIs, avaliação da atividade por parte dos profissionais; e envio de declarações aos participantes. Etapa 4: análise crítica do projeto por parte da equipe; avaliação final por meio de um questionário anônimo indicando pontos positivos e negativos; e contato com os gestores das ILPIs a fim de verificar se as ações educativas surtiram efeitos a curto prazo. As oficinas tiveram duração de 1h e ocorreram uma única vez, e considerou-se adesão a aceitação da ILPI em participar da oficina. Os dados foram tabulados, utilizando-se o programa Microsoft Office Excel e analisados de forma descritiva. **Resultados:** Em 2020, 13 ILPIs de São Carlos (SP), Campo Grande (MS) e Curitiba (PR) foram convidadas. Apenas 5 dessas instituições (38.4%) aceitaram participar, sendo que dessas 3 instituições privadas (60%) e 2 instituições filantrópicas (40%). Os principais motivos da baixa adesão foi a falta de disponibilidade de tempo devido à grande demanda de trabalho na pandemia. Como possíveis beneficiários, havia aproximadamente 180 profissionais e 172 residentes. Em 2021, 31 ILPIs, preferencialmente filantrópicas do Brasil, foram convidadas, sendo que apenas 7 ILPIS (22.5%) aceitaram participar. Destas, 4 instituições eram privadas (57.1%) e 3 instituições filantrópicas (42.8%). Das ILPIs sem adesão e que responderam ao convite, houve relatos de estar passando por dificuldades estruturais (como falta de computadores, smartphones, rede wifi para assistir a oficina online) e falta de profissionais na equipe, o que dificulta a equipe parar as atividades para assistir a oficina durante horário de trabalho. Tal fato demonstra maior interesse de instituições privadas e maior dificuldade de instituições filantrópicas aderirem. **Conclusão:** As ações educativas proporcionadas pelo projeto de extensão mostraram-se viáveis durante a pandemia, principalmente por sua duração e modo de execução. Porém, ainda há a necessidade de estimular uma política de educação permanente entre profissionais que trabalham em ILPIs, a fim de aumentar o interesse e a adesão de programas de mobilidade para idosos institucionalizados.

Palavras-chaves: Ações educativas; Idosos institucionalizados; Mobilidade.

AÇÕES EDUCATIVAS PARA ESTÍMULO À MOBILIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Juana Beatriz Lima Candanedo[1], Laura Bonome Message[2], Renata Carolina Gerassi[1], João Vitor Businaro[3], Lydia Toledo[4], Juliana Hotta Ansai[3].

mjblcandanedo@estudante.ufscar.br

[1] Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFSCar
[2] Departamento de Fisioterapia da UFSCar
[3] Departamento de Gerontologia da UFSCar
[4] Departamento de Enfermagem da UFSCar

Introdução: Torna-se comum nas Instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) encontrar idosos com mobilidade reduzida, deixando-os suscetíveis a consequências físicas e psicológicas, afetando a saúde, bem-estar e qualidade de vida de seus residentes. A falta de recursos e capacitação da equipe multiprofissional atuante nas ILPIs é um dos principais desafios para evitar a imobilidade no idoso e para estimular adequadamente a execução de suas atividades de vida diária. Portanto, as ações educativas podem ser úteis para melhoria no serviço em ILPIs. **Objetivo:** Apresentar experiências de um projeto de extensão para conscientizar a importância da mobilidade física em profissionais de saúde e idosos residentes em ILPIs, estimular o aumento da mobilidade e incentivar a participação ativa dos mesmos conforme preconizado na Política de Envelhecimento Ativo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de relatos de experiência vivenciados em um projeto de extensão da Universidade Federal de São Carlos, que ocorreu de maneira remota nos anos de 2020 e 2021 durante a pandemia COVID-19. Esse projeto é estruturado em 4 etapas. A etapa 1 contempla a realização do levantamento bibliográfico, elaboração da oficina e a preparação da equipe. A seguir nas etapas 2 e 3, há a realização de 5 encontros online através da ferramenta Google Meet, de acesso gratuito, com as ILPIs que aceitaram o convite de participação. Ao final, na etapa 4, é estruturada uma análise crítica pela

equipe levando em consideração a experiência e resultados gerados até o momento, além da avaliação da atividade e coleta de feedback dos gestores das ILPIs com o objetivo de verificar se as ações educativas atenderam os objetivos e surtiram efeitos a curto prazo. **Resultados:** De agosto de 2020 até outubro de 2021, foram realizadas no total 15 reuniões virtuais da equipe, planejamento das 11 oficinas virtuais com as ILPIs e execução de 5 oficinas. Como resultados das atividades em 2020, houve a publicação do Ebook gratuito "Ações educativas: Estímulo à mobilidade de idosos institucionalizados", que conta com diversos temas sobre imobilidade, com soluções educativas e orientações aos profissionais para realizarem com os idosos institucionalizados. Em relação à avaliação das atividades, foi realizada a dinâmica "Que bom, que pena, que tal", em que alguns participantes relataram ter sido diferente de outras atividades realizadas durante a pandemia, além de interessante e importante, e também da possibilidade de se colocar no lugar do idoso institucionalizado através das dinâmicas. **Conclusão:** Conclui-se com base nos resultados recentes que o cunho principal de ações voltadas ao estímulo à mobilidade em ILPIs seguem preceitos da Política de Envelhecimento Ativo. Há assim o estímulo e a aptidão dos envolvidos para o desenvolvimento do trabalho de estímulo à mobilidade no âmbito do envelhecimento, visando a melhoria da autonomia e promovendo o autocuidado para idosos.

Palavras-chave: Mobilidade; Educação permanente; Idosos institucionalizados; Ações educativas.

ENVELHECIMENTO E O MEDO DAS MUDANÇAS E DAS PERDAS QUE ACOMPANHAM O PROCESSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Luiza Santos de Melo Ireno[1], Isabela Almeida Andrade[1], Laura Libânio Pereira[1], Marcela Fernandes de Almeida[1], Vanessa de Oliveira Lacerda Raposo[1], Lúcio Aparecido Moreira[2]

luizamelo101@hotmail.com

[1] Discentes da Universidade de Itaúna

[2] Docente da Universidade de Itaúna

Introdução: O desenvolvimento de tecnologias e medidas terapêuticas têm proporcionado o envelhecimento populacional e o aumento de idosos. A senescência desencadeia o desgaste do indivíduo e provoca mudanças socioculturais, econômicas e emocionais. Cada pessoa envelhece a seu modo, já que variáveis como sexo, experiências e rede de apoio influenciam esse processo. Muitas vezes, o envelhecer é associado à doença devido a maior vulnerabilidade, porém isso não deve ser tratado como algo totalmente dependente. Assim, é possível ter um envelhecimento saudável dependendo do estilo de vida. **Objetivo:** Reconhecer e compreender o medo do idoso acerca do envelhecimento, abordando as mudanças e as perdas dessa fase, por meio de uma revisão integrativa de literatura. **Metodologia**: Realizou-se uma busca nas bases de dados LILACS e MEDLINE utilizando os Descritores em Ciência da Saúde "envelhecimento", "perdas" e “idoso”. Considerou-se como filtro: artigos completos, idioma inglês e português, publicados no período de 2011 a 2021 e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram encontrados 142 artigos, dos quais 44 foram selecionados pela leitura do título e 15 pela leitura do resumo. Por fim, 10 foram selecionados pela leitura integral. **Resultados:** O envelhecimento é marcado por mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais. Nesse sentido, a diminuição da funcionalidade, da esperança e a ausência de papéis sociais valorizados são

consequências que contribuem para concretizar a finitude e a morte como uma realidade próxima. Essas limitações ameaçam a qualidade de vida dos idosos, levando ao medo de enfrentar a transição de uma vida independente para uma dependente. Isso foi comprovado por um estudo realizado na Holanda que demonstrou que a dependência gerou, em muitos idosos, a perda da sensação de domínio, devido a interferência de terceiros nas tomadas de decisões de suas vidas. O envelhecer é marcado por perdas reais e simbólicas, como a morte de pessoas queridas, que gera sentimento de solidão e perda do suporte social. Isso, associado às outras perdas, configura um cenário de tristeza no qual o sentimento de inutilidade prevalece e a motivação para viver diminui. Entretanto, muitas alterações fisiológicas não estão relacionadas exclusivamente com a idade, mas com os hábitos de vida. Com a revolução da longevidade, vivenciam-se modelos de velhice em transição e uma importante diversidade nas maneiras de envelhecer. Assim, o envelhecimento ativo, segundo a Organização Mundial da Saúde, "é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas". Dessa forma, segundo estudos, o envelhecimento também possibilita vantagens, como ganhos pessoais, sociais e alterações no estilo de vida, o que propõe uma contradição com os significados sociais atribuídos à velhice. **Conclusão:** Ao enfrentar o processo de envelhecimento o idoso está diante de perdas e transformações que afetam todos os aspectos de sua vida, mas alguns ainda acreditam que há ganhos ao passar por essa fase. Então, mesmo diante do sofrimento de perdas reais e simbólicas a compreensão do envelhecimento depende do olhar de cada idoso e de como ele enfrenta esse fato.

Palavras-chave: Envelhecimento; Perdas; Idoso.

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA, EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Thays Hage da Silva[1], Ana Clara Lopes Oliveira Reis[2], Brenda Oliveira Marchiori[2], Monique Simões Cordeiro[3].

thayshage@gmail.com

[1]Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFES.
[2]Curso de Psicologia da UFES.
[3]Departamento de Serviço Social da UFES.

Introdução: O processo de envelhecimento populacional é uma realidade em diversos países atualmente, e é influenciado por aspectos sociais, o que reforça a importância da promoção de envelhecimento ativo e saudável pelos órgãos públicos. Assim, as Universidades Abertas à Pessoa Idosa (UNAPIs) se tornam uma possibilidade de garantia de direitos e qualidade de vida, por meio das atividades socioculturais e educativas disponibilizadas por este serviço. Este espaço permite aos idosos interações sociais, realização de atividades que visam a promoção de saúde, aprendizado, conhecimento sobre seus direitos, além da prevenção de situações de risco social, auxiliando os idosos na construção de suas histórias e vivências individuais e coletivas. A presença da psicologia nas UNAPIs se torna, portanto, de grande importância para auxiliar na garantia de bem estar psicológico e social da população que envelhece, além de promover reflexões sobre as diferentes formas de vivenciar a velhice. O contexto atual de pandemia de Covid-19 suscitou mudanças na vida dos idosos, promovendo impactos em suas qualidades de vida, além de demandar reformulações nas atividades ofertadas pelas UNAPIs, deste modo, o ambiente virtual se tornou uma possibilidade para a manutenção das atividades e acompanhamento dos idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por extensionistas do projeto “Envelhe(ser) e processos psicossociais” na elaboração e condução de oficinas de intervenção psicossocial

ofertadas a idosas participantes da UNAPI UFES, durante o período de pandemia Covid-19. **Metodologia:** O projeto é desenvolvido na UNAPI da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e é composto pela coordenadora, uma mestranda de Psicologia e duas extensionistas alunas da graduação de Psicologia. Participaram das intervenções, durante o ano de 2021, 25 idosas no primeiro semestre, e 15 idosas no segundo. Foram realizadas oito oficinas de intervenção psicossocial por semestre, que ocorreram quinzenalmente. Tendo em vista o contexto de pandemia, no primeiro semestre as oficinas foram realizadas por meio de um grupo no aplicativo WhatsApp, e no segundo semestre por meio de videoconferências no aplicativo Google Meet. Durante os dois semestres foram discutidos temas relacionados à velhice e ao atual contexto de pandemia. Por meio de discussão, trocas de experiências e exposição de material visual, foram trabalhados os temas: velhice, idadismo, autoestima e autocuidado, expressão de emoções e sentimentos, saudade, depressão, ansiedade, adoecimento, resiliência, envelhecimento ativo, produtividade e projetos de vida. **Resultados:** As atividades realizadas evidenciaram o importante papel que a psicologia e as intervenções psicossociais tiveram para promoção de bem estar e construção de um cuidado integral ao idoso, principalmente em um contexto de isolamento social, uma vez que as idosas tiveram a possibilidade de formular estratégias de enfrentamento às dificuldades psicossociais ocasionadas pela pandemia, além de refletir sobre processos que perpassam a etapa da vida na qual estão inseridas. **Conclusão:** De modo geral, a inserção da psicologia na UNAPI tornou visível as possibilidades de atuação dos psicólogos neste espaço, especialmente, a de assegurar espaço de acolhida, compartilhamentos, vivências, formação, suscitando reflexões acerca do que é ser idoso, e como essa velhice pode ser vivida de diferentes formas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Intervenção psicossocial; Psicologia; Universidade Aberta à Pessoa Idosa.

PROGRAMA IDOSO FELIZ PARTICIPA SEMPRE: NARRATIVAS SOBRE IDENTIDADE, ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO

Lara Nadira Whibbe Evangelista[1], Samara Feitosa Gomes Silva[1], Rafael Sandes de Araújo[1], Abrahim de Oliveira Tamer[1], Inês Amanda Streit[1]

inesamanda@ufam.edu.br

[1]Universidade Federal do Amazonas – UFAM

RESUMO

Introdução: Quando a ideia do envelhecimento permeia o imaginário, pautado nas diferentes experiências, o processo ocorre de forma individual nas dimensões mental, afetiva e social. Ao olharmos sob a perspectiva das vivências, práticas corporais e conduta social, sendo estes fatores positivos para uma boa velhice, a inserção social afeta de forma positiva na identidade corporal e pessoal daqueles que envelhecem. **Objetivo:** Apresentar o sentido atribuído ao envelhecimento quanto a identidade pessoal pelas participantes. **Metodologia:** Este estudo apresenta o olhar de idosas sobre o seu envelhecer, partindo de reflexões sobre corpo, identidade corporal, identidade social e, especialmente sobre como a atividade física interpõe todos esses conceitos e concepções. Para contemplar esse propósito, desenvolveu-se um estudo transversal, descritivo, de natureza qualitativa, utilizando a Técnica do Grupo Focal com quatro idosas participantes do Programa Idoso Feliz Participa Sempre (PIFPS). Todos os aspectos éticos foram respeitados e este estudo foi aprovado no CEP/UFAM sob CAAE: 48132121.5.0000.5020. **Resultados:** As participantes são do sexo feminino e possuem idade entre 61 e 74 anos, todas exerceram e ainda exercem uma profissão, independente do nível de escolaridade. Na fala das participantes, o trabalho é uma dimensão importante na vida da pessoa que envelhece e percebemos o sentimento de valorização da profissão, bem como diferentes percepções de papéis sociais devido as posições hierárquicas. Observamos a importância das interações sociais, além daquelas relações com familiares e com seus pares do programa de atividade física. O trabalho voluntário foi mencionado como meio de cuidado e preocupação com as necessidades de membros

familiares e/ou pessoas das comunidades das quais fazem parte como jovens, pessoas do próprio bairro, da igreja e idosos. A identidade social é fortemente permeada pelo cuidado ao outro, reforçando que a interação colabora positivamente na identidade social de quem envelhece. A essência deste estudo, traduzida por meio dos principais resultados, evidencia o reconhecimento por parte das idosas, dos benefícios da prática de atividade física para sua identidade pessoal. Além disso a prática de atividade física foi relacionada a superação de problemas de saúde física e mental. Destaca-se a importância das relações sociais, entre elas de familiares, amigos e comunidade no desenvolvimento de diferentes papéis sociais, citado pela maioria das idosas. **Conclusão:** A partir deste estudo, considera-se essencial essa troca de saberes para compreender melhor como as pessoas envelhecem, como enxergam sua identidade corporal e social, e especialmente, o quanto a atividade física interfere positivamente nesta identidade. Ainda, é essencial trabalhar com os idosos sobre reconhecimento da identidade, para que valorizem suas experiências, conhecimentos e saberes sobre a vida, acreditamos que dessa forma, a velhice pode ser uma fase da vida com perspectivas e dignidade humana.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idosos; Corpo; Identidade Social; Atividade Física.

MOTIVOS E BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Franciele da Silva Pereira[1], Felipe Fank[1], Maria Clara Machado Trento[1], Ingrid Lovizon Ribeiro[1], Suelen Odraizola Barcia[1], Giovana Zarpellon Mazo[1]

franciele.pereira@edu.udesc.br

[1]Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Introdução: A pandemia da COVID-19 e o consequente isolamento social, ocasionou interrupções ou mudanças no estilo de vida, além de repercussões negativas na saúde física e mental da população idosa. **Objetivo:** Descrever os motivos e as barreiras para a prática de atividade física (AF) por idosos durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia**: Trata-se de um estudo transversal envolvendo 111 idosos (71,0 ± 6,87 anos), sendo 26 homens e 85 mulheres, matriculados em programa de extensão universitário. Para mensurar a AF foi utilizado o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) adaptado para os idosos, considerando a categorização em leve, moderada e vigora proposta pelo instrumento. Os dados foram coletados em junho de 2020, via contato telefônico com os idosos. **Resultados:** Em relação à prática de AF durante pandemia da COVID-19, foi possível constatar que os idosos apresentaram uma média semanal de 104,1 min/semana de AF leve, 59,8 min/semana de AF moderada e 19,3 min/semana de AF vigorosa. Entre os motivos para a prática de AF nesse período, 63,1% idoso relataram que era para melhorar a saúde de forma geral, 51,4% a qualidade de vida, 9% pelo convívio social com familiares ou amigos e 2,7% por orientação profissional. Oitenta e sete idosos (78,4%) relataram barreiras para a prática de AF, sendo as mais prevalentes a própria pandemia (36,9%), a presença de dor (18,9%) e a falta de motivação (17,1%). **Conclusão:** Exercícios domiciliares, durante o período pandêmico, mesmo de forma presencial ou online, devem ser incentivados a fim de minimizar as consequências da inatividade física na saúde do idoso.

Palavras-chave: Isolação social; Exercício físico; Comportamento sedentário; Idosos; COVID-19.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AQUÁTICO SOBRE AS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Dayane Melo Campos[1], Glaucia Helena Gonçalves[1], Daniela Lemes Ferreira[1], Renata Carolina Gerassi[2], Ana Beatriz Simões Pereira[3], Juliana Hotta Ansai[2, 3]
dayanecampos2824@gmail.com

[1] Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento da UFMS
[2] Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFSCar
[3] Departamento de Gerontologia da UFSCar

Introdução: Entre idosos que vivem na comunidade, déficits cognitivos específicos, como nas funções executivas, propiciam o aumento no risco de quedas. Idosos com melhor desempenho nas funções executivas lidam mais habilmente com condições desafiadoras de caminhada, situações de dupla tarefa e equilíbrio. O exercício físico aquático pode ser uma estratégia terapêutica importante para diminuir os fatores de risco potencialmente modificáveis de quedas, incluindo as funções executivas. **Objetivo:** Verificar os efeitos de um protocolo de exercício físico aquático sobre as funções executivas em idosos da comunidade. **Metodologia**: Foi realizado um ensaio clínico controlado randomizado, unicêntrico, unicego, com idosos da comunidade, com idade acima de 65 anos e sem comprometimento cognitivo. Os participantes foram distribuídos em dois grupos de forma aleatória (Exercício Físico Aquático e Controle). O Grupo Exercício Físico Aquático (GEFA) realizou o protocolo de exercícios multicomponente e o Grupo Controle (GC) recebeu apenas ligações mensais para monitoramento da saúde geral. Os treinamentos aquáticos tiveram intensidade progressiva, conforme Escala de Percepção de Esforço Borg Modificada (BORG-CR10), duração de 16 semanas, frequência duas vezes por semana e uma hora por sessão, em dias não consecutivos. Os participantes foram avaliados inicialmente e após 16 semanas de treinamento. A avaliação consistiu em dados clínicos e sociodemográficos e funções executivas (Bateria de Avaliação Frontal-

BAF). A BAF é um instrumento desenvolvido para detecção de alterações em funções executivas, o raciocínio, a lógica, as estratégias, a tomada de decisões e a resolução de problemas, associadas ao funcionamento do córtex frontal. Para análise dos dados por intenção de tratamento, foi adotado um nível de significância de α=0,05 e utilizado o software SPSS (20.0). **Resultados:** A amostra final consistiu de 49 idosos, sendo 25 do GC e 24 do GEFA. Ao analisar por intenção de tratar, não houve interação e diferença significativa entre grupos e momentos com relação às funções executivas (diferença entre momentos: GC=1,4 pontos; GEFA=1,5 pontos). Ao analisar somente os idosos que aderiram à intervenção, apesar de não significativo, as funções executivas melhoraram no GEFA, com diferença entre avaliações de 2 a 3 pontos na BAF. **Conclusão:** O exercício físico aquático apresentou efeitos positivos sutis em idosos da comunidade, em especial aos que aderiram à intervenção. Tais efeitos podem ser devido à escolha das tarefas cognitivas utilizadas no protocolo.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por quedas; Testes neuropsicológicos; Modalidades de Fisioterapia; Exercício aquático.

IMPACTO DA INTERRUPÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO, PROVOCADO PELA COVID-19, SOBRE A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL DE IDOSOS

Laura Bonome Message[1], Gabriela Cassemiliano[2], Ana Cláudia da Silva Farche[3], Paulo Giusti Rossi[4], Stefany Lee[2], Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi[2].
lauramessage@estudante.ufscar.br

[1] Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.
[2] Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.
[3] Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica de Ginecologia e Obstetrícia-Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP.
[4] Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP.

Introdução: A pandemia da Covid-19 é uma crise de saúde sem precedentes, de modo que populações do mundo todo foram solicitadas a adotar o distanciamento social. Com a pandemia, programas de exercício físico para idosos realizados em grupo tiveram suas atividades suspensas. Tanto as medidas de confinamento, como a interrupções destes programas podem acarretar no declínio da capacidade física e contribuir para o aparecimento ou agravamento de problemas cardiovasculares, respiratórios, neurocognitivos, musculoesqueléticos, e aumento da dependência e do risco de queda. A perda muscular ocorre de forma rápida, podendo já ser detectada em dois dias de inatividade física e, desta forma, acredita-se que haverá uma diminuição da força muscular nos idosos neste período de confinamento. **Objetivo:** Avaliar o efeito da interrupção de exercícios físicos regulares, realizados em grupo e com supervisão, sobre a força de preensão manual de idosos. **Metodologia**: Trata-se de uma análise retrospectiva longitudinal, na qual participaram 36 idosos. A avaliação da força de preensão manual foi realizada em um dinamômetro manual hidráulico em dois momentos distintos. A primeira avaliação ocorreu em março de 2020 (pré-pandemia) e a

segunda ocorreu de forma domiciliar entre os meses de agosto e setembro de 2021. A análise estatística foi conduzida pelo *software* SPSS utilizando-se o teste t pareado e considerando o nível de significância de 5%. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sob CAAE número 31503020.3.0000.5504. **Resultados:** Dentre os 36 idosos avaliados, a maioria (86,1%) era do sexo feminino e com média de idade de 74 ± 7,23 anos. A média da força muscular pré-pandemia foi de 25,25 ± 7,47 kgf e após 18 meses foi de 24,03 ± 6,72 kgf. Observou-se redução estatisticamente significativa (p = 0,047) na força de preensão muscular, devido à interrupção dos exercícios físicos. **Conclusão:** A interrupção de exercícios físicos provocada pelo confinamento da pandemia da Covid-19 gerou impactos deletérios sobre a força muscular de idosos. Este achado é importante, visto que a força de preensão palmar está associada a várias doenças crônicas, declínio cognitivo, tempo de internação e mortalidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Covid-19; Comportamento sedentário; Aptidão física.

A INCIDÊNCIA DE QUEDAS DE IDOSOS AUMENTOU APÓS A INTERRUPÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO SUPERVISIONADO, DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19?

Gabriela Cassemiliano[1], Ana Cláudia Silva Farche[2], Stefany Lee[1], Paulo Giusti Rossi[3], Laura Bonome Message[4], Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi[1].

gcassemiliano@estudante.ufscar.br

[1] Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar.

[2] Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica de Ginecologia e Obstetrícia-Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo USP.

[3] Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo USP.

[4] Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar.

Introdução: Diante da pandemia da covid-19, o distanciamento social tem sido uma das medidas preventivas para toda a população e sobretudo para a população idosa, principalmente no início da pandemia, no qual não havia vacinas disponíveis. Além disso, em algumas cidades brasileiras, como em São Carlos-SP, programas de exercício físico em grupo que envolviam essa população foram interrompidos e foram mantidos suspensos por mais de 1 ano. Essa interrupção poderia contribuir para um declínio na capacidade funcional dessa população e consequente aumento na incidência de quedas. Estudos demonstram que a medida restritiva de distanciamento social acarreta um grande impacto no aspecto biopsicossocial dos idosos, e todo esse cenário pode interferir a autonomia do idoso, uma vez que as quedas podem ocasionar danos graves à saúde por aumentar o risco de lesões como fraturas, quadros de internações, aumento da dependência de terceiros, uso de dispositivos de auxílio de marcha e diminuição da funcionalidade. Sendo assim, identificar efeitos deletérios desse período e da diminuição da realização de exercícios físicos é de suma importância para a manutenção da saúde global da população idosa. **Objetivo:** Verificar se a incidência de quedas de idosos aumentou

após a interrupção de um programa supervisionado de exercício físico, devido a pandemia da covid-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, com idosos participantes de um grupo de exercício físico regular e supervisionado chamado "Revitalização Geriátrica", da cidade de São Carlos-SP. Com a finalidade de entender quais foram os efeitos da interrupção do exercício físico na incidência de quedas dos participantes, foi realizada a comparação dos dados da avaliação física realizada pré-pandemia (março de 2020) com uma avaliação domiciliar realizada durante a pandemia (agosto/setembro de 2021). A variável dependente deste estudo foi a incidência de quedas, avaliada a partir de uma questão presente na anamnese da ficha de avaliação: "O (a) senhor (a) teve alguma queda no último ano? Se sim, quantas? Como ocorreu?". O estudo contou com financiamento das instituições de pesquisa: FAPESP (nº2020/05471-5) e CAPES (nº88887.630337/2021-00). **Resultados:** Uma amostra de 40 idosos participaram da avaliação, com média de idade de 74 ± 6,99 anos e com prevalência de participantes mulheres (86,84%). Observou-se aumento da incidência de quedas segundo o relato dos participantes. Na avaliação pré-pandemia, apenas 5% da amostra total apresentou quedas no último ano. No entanto, na avaliação domiciliar realizada durante a pandemia, 27,5% da amostra total apresentou quedas. Além disso, observou-se na avaliação domiciliar que houve prevalência de quedas por tropeços (n=5), seguido de escorregões em superfícies instáveis (n=4) e por episódios de vertigem (n=2). Dentre esses 11 idosos que caíram durante a pandemia, 2 deles apresentaram consequências graves da queda: fratura de antebraço (n=1) e fratura de vértebra lombar (n=1), levando a um período de hospitalização do idoso. **Conclusão:** Diante do exposto, é sugestivo que a interrupção da realização de exercício físico regular pela população idosa, em decorrência da pandemia da covid-19, aumentou a incidência de quedas dessa população.

Palavras-chave: COVID-19; Envelhecimento; Quedas; Exercício Físico.

PROTOCOLO DE EXERCÍCIO INTERVALADO NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Ana Carolina Schneider Evaristo[1], Kadine Priscila Bender dos Santos[2], Débora Bombazzaro[3], João Gonçalves[1].
evaristo.ana@unisul.br

[1]Projeto de pesquisa em Reabilitação Cardiovascular Fisioterapêutica da UNISUL.
[2]Professora Ft. Ma. docente em Fisioterapia Cardiovascular da UNISUL.
[3]Fisioterapeuta voluntária em Projeto de pesquisa em Reabilitação Cardiovascular Fisioterapêutica da UNISUL.

Introdução: O envelhecimento populacional do Brasil é um processo irreversível que se mantém crescente nas últimas décadas. As doenças cardiovasculares representam a maior causa de óbito em idosos, e a insuficiência cardíaca (IC), caracterizada pela incapacidade do coração de bombear sangue suficiente devido ao débito cardíaco reduzido, torna esses idosos mais intolerantes às atividades de vida diárias. Idosos têm dificuldades para tolerar atividades físicas e exercícios, devido às alterações musculoesqueléticas e circulatórias, e sintomas como fadiga e dispneia, que repercutem na qualidade de vida. O exercício físico realizado em programas de reabilitação cardiovascular (RCV) ambulatorial é prescrito de forma individualizada e supervisionado pelo fisioterapeuta objetivando manter e/ou melhorar a capacidade funcional do paciente cardíaco. **Objetivos**: avaliar os efeitos de um programa de exercício aeróbio intervalado associado a exercícios de força e resistência muscular sobre a capacidade funcional submáxima, força de preensão palmar e qualidade de vida em idoso com IC. **Metodologia:** trata-se de um estudo de caso com dados extraídos do Programa Unisul de Iniciação a Pesquisa do curso de Fisioterapia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). A avaliação foi realizada antes e após os atendimentos, e contava com teste de caminhada de 6 minutos (TC6), dinamometria para avaliação da força de preensão manual (FPM) e aplicação do questionário SF-36 para avaliação da qualidade de vida. Os

atendimentos tinham duração de 40 minutos, realizados 3 vezes por semana, com um total de 10 atendimentos, onde o paciente realizava exercício aeróbio intervalado de moderada intensidade com 5 minutos de aquecimento com exercícios de força e resistência muscular, seguido de 10 minutos de condicionamento com trote e caminhada, com 4 zonas alvo de 1 minuto e 70% da frequência cardíaca máxima de treino, e 3 recuperações ativas de 2 minutos com 60% da frequência cardíaca máxima treino, respectivamente. E finalizava com 5 minutos de desaquecimento com exercícios de força e resistência muscular. Durante os exercícios foi monitorado a frequência cardíaca (FC), a saturação de oxigênio (SpO2), a pressão arterial (PA) e a sensação de esforço motor e respiratório (BORG). **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 62 anos de idade e diagnóstico médico de IC, NYHA II. Após a execução deste protocolo, ocorreu aumento da FPM de 31Kg para 65Kg (52%), aumento da capacidade funcional submáxima (TC6 de 289m para 293m - 63% do predito) e aumento de todas as categorias da pontuação do escore de qualidade de vida, além de atingir a zona alvo de treino sem intercorrências. Quantos às respostas dos parâmetros fisiológicos, houve diminuição da FC de repouso de 70bpm para 66bpm e da sensação de esforço pela escala BORG de 15/16 para 13/14 durante o exercício aeróbico, além de manter a SpO2 entre 97% e 100% antes e após os exercícios. **Conclusão:** O exercício aeróbico intervalado com recuperação ativa, associado ao exercício de força e resistência muscular promove aumento da capacidade funcional submáxima, força de preensão manual e da qualidade de vida em idoso com IC, além de diminuir BORG em zona alvo e frequência cardíaca em repouso.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional; Insuficiência cardíaca; Exercício.

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E EXCESSO DE PESO EM IDOSOS BRASILEIROS: ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013 E 2019

Letícia Martins Cândido[1], Elaine Cristina Lopes[2], Núbia Carelli Pereira de Avelar[3], Ana Lúcia Danielewicz[1]
leticia.candido96@gmail.com

[1] Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação da UFSC.
[2] Graduação de Fisioterapia da UFSC.
[3] Departamento de Ciências da Saúde da UFSC.

Introdução: Na última década, o tempo prolongado despendido em comportamento sedentário (CS) tem se elevado em idosos, e está associado a desfechos negativos em saúde, como o excesso de peso. Idosos com excesso de peso costumam apresentar maiores chances de fragilidade, sarcopenia, incapacidades funcionais e maiores riscos de morbimortalidade precoce. Sendo assim, destaca-se a importância de verificar a associação entre CS e o excesso de peso em idosos brasileiros em diferentes períodos no tempo, uma vez que ambos interferem na promoção da longevidade com melhor qualidade de vida. Acredita-se que o conhecimento dessa relação pode auxiliar os profissionais da saúde na prática clínica e subsidiar novas políticas públicas de promoção e prevenção em saúde para essas condições. **Objetivo:** Avaliar as prevalências de excesso de peso e CS nos anos de 2013 e 2019 e testar sua associação em idosos brasileiros, comparando-se os dados das Pesquisas Nacionais de Saúde (PNS) de 2013 e 2019. **Metodologia**: Estudo transversal, com dados de 23.815 idosos amostrados na PNS de 2013 e 43.554 idosos na PNS de 2019. O CS foi a exposição analisada, considerando-se as questões autorreferidas sobre o tempo em frente à televisão, categorizado em <3 e ≥3 horas por dia. O desfecho foi o índice de massa corporal (IMC), obtido pela fórmula (peso (kg)/estatura (m²), na qual foram inseridos valores autorrelatados e idosos com IMC >27,0 kg/m^2 foram categorizados com excesso de peso. Aplicou-se o teste de Regressão Logística Multivariável, ajustadas para

sexo (feminino/masculino), faixa etária (60-69, 70-79 e ≥80 anos), escolaridade (sem escolaridade formal, 1-4, 5-8, 9-11 ou ≥12 anos), estado civil (casado, divorciado/solteiro ou viúvo), etilismo (nenhum consumo, <1 ou >1 vez/mês), tabagismo (sim/não), multimorbidade (sim/não) e nível de atividade física (fisicamente ativos para >150 minutos semanais ou <150 para insuficientemente ativos). **Resultados:** As prevalências de excesso de peso foram de 40,3% (IC95%:39,0;41,7) e 41,5% (IC95%:40,8;42,2) para a PNS 2013 e 2019, respectivamente. Enquanto que prevalências do CS ≥3h/dia no tempo de televisão foram de 32,7% (IC95%:31,8;33,7) na PNS 2013 e 28,8% (IC95%:28,2;29,5) na PNS 2019. Os idosos que permaneciam em CS em frente à televisão ≥3h/dia apresentaram 38% (IC95%:1,23;1,54) e 29% (IC95%:1,21;1,37) maiores probabilidades de ter excesso de peso na PNS 2013 e 2019, respectivamente, quando comparados aos idosos que ficavam <3h/dia no mesmo comportamento. **Conclusão:** Verificou-se maior prevalência de excesso de peso nos idosos avaliados na PNS 2019 em comparação aos da PNS 2013, ao passo que as prevalências de CS no tempo de televisão ≥3h/dia foi maior em 2013 do que em 2019. Dessa forma, os idosos da PNS 2013 que despendiam ≥3h/dia em CS em frente à televisão apresentaram chances discretamente maiores de ter excesso de peso do que os idosos amostrados na PNS 2019. Assim, enfatiza-se a importância de implementar políticas públicas de saúde relacionadas ao estilo de vida dos idosos, as quais continuem estimulando a adoção de comportamentos mais ativos e saudáveis, principalmente devido ao aumento do CS em idosos no período pandêmico da COVID-19.

Palavras-chave: Comportamento Sedentário; Idoso; Índice de Massa Corporal.

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Leucinéia Schmidt[1], Andréia Mascarelo[1], Daiana Argenta Kümpel[1], Marilene Rodrigues Portella[1].
leucineia@hotmail.com

[1] Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH) da UPF.

Introdução: O envelhecimento é um processo natural, progressivo e heterogêneo, que ocasiona diversas alterações fisiológicas, metabólicas, anatômicas e psicológicas, que repercutem no estado de saúde e nutricional do idoso. A desnutrição é considerada um dos distúrbios mais importantes da senilidade, podendo aumentar a incidência de mortalidade, comorbidades, risco de infecções e reduzir a qualidade de vida. Diversos métodos são utilizados para avaliar o estado nutricional do idoso, dentre eles, destaca-se a Mini Avaliação Nutricional (MAN), instrumento validado, desenvolvido para avaliar o risco de desnutrição e a desnutrição, sendo bastante utilizado por ser de baixo custo e fácil aplicação. **Objetivo:** Identificar o estado nutricional de idosos institucionalizados. **Metodologia**: Estudo transversal, com idosos de 60 anos ou mais residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Este estudo é um recorte da pesquisa Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos, educacionais e psicossociais, desenvolvida sob coordenação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo (SP) e participação da Universidade Católica de Brasília (UCB), Distrito Federal (DF) e Universidade de Passo Fundo (UPF), Rio Grande do Sul (RS). Os dados foram coletados no ano de 2017 em 19 ILPI localizadas nos municípios de Passo Fundo (RS), Carazinho (RS) e Bento Gonçalves (RS), Brasil. As variáveis sociodemográficas avaliadas foram: gênero, faixa etária, cor da pele, escolaridade e tipo de ILPI. O estado nutricional foi avaliado através da MAN. As variáveis foram descritas em frequências absoluta e relativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo (RS) sob parecer nº: 2.097.278. **Resultados:** Participaram do estudo 415 idosos, com média de idade de 79,75 anos (±9,77). Os homens apresentaram média de idade

de 76,24 anos (±9,30) e as mulheres de 81,26 anos (±9,59). A maioria eram do gênero feminino (69,9%); estavam na faixa etária de 80 a 89 anos (38,6%); referiram ser brancos (88,8%); eram escolarizados (82,8%) e residiam em instituições filantrópicas (59,3%). Através da MAN, observou-se que 111 (26,7%) apresentaram estado nutricional normal, 198 (47,7%) risco de desnutrição e 106 (25,5%) estavam desnutridos. **Conclusão:** Foi possível observar uma alta prevalência de idosos com risco de desnutrição e desnutridos. Considerando que o risco nutricional está associado ao maior risco de comorbidades e mortalidade, é necessário que as instituições geriátricas realizem acompanhamento sistemático com um adequado suporte nutricional para a melhora do estado de saúde e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Estado Nutricional; Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Leucinéia Schmidt[1], Andréia Mascarelo[1], Daiana Argenta Kümpel[1], Marilene Rodrigues Portella[1].

leucineia@hotmail.com

[1] Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH) da UPF.

Introdução: A síndrome da fragilidade possui múltiplas causas e contribuintes, sendo caracterizada pela diminuição da força, resistência e função fisiológica, que aumenta a vulnerabilidade de um indivíduo para desenvolver maior dependência ou mortalidade. A hospitalização é um evento que traz consequências importantes para o idoso, como piora da morbidade, dependência, incapacidade, entre outras, sobretudo para idosos frágeis, nos quais as consequências podem ser ainda mais graves. Partindo do pressuposto que a síndrome da fragilidade é um fator que pode estar associado à hospitalização, observa-se a necessidade de avaliar a prevalência desta síndrome nos indivíduos idosos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da síndrome da fragilidade em idosos hospitalizados. **Metodologia**: Estudo de delineamento transversal, realizado em um Hospital de alta complexidade localizado na cidade de Passo Fundo, no norte do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Para o cálculo de amostra levou-se em consideração um intervalo de confiança de 95%, poder estatístico de 80%, razão não exposto:exposto de 1:3, prevalência de anemia de 40%, razão de prevalência de 2, totalizando 248 indivíduos. Acrescentou-se mais 10% para possíveis perdas e recusas (n=272). A síndrome da fragilidade foi investigada através da Edmonton Frail Scale (EFS), avaliada à beira do leito e as variáveis sociodemográficas (gênero, faixa etária, cor da pele, estado civil e escolaridade) foram coletadas do prontuário. As variáveis foram descritas em frequências absoluta e relativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (RS) sob parecer nº: 3.281.211. **Resultados:** Participaram do estudo 272 idosos, com média de

idade de 73,19 anos (±8,53). Os homens apresentaram média de idade de 71,89 anos (±8,12) e as mulheres de 75,01 anos (±8,78). Houve predomínio do gênero masculino (58,5%), da faixa etária de 60 a 69 anos (40,1%), dos que referiram ser brancos (86,0%), dos que possuíam companheiro (59,9%) e escolaridade entre 1 a 4 anos (50,4%). Através da EFS, observou-se que 83 (30,5%) não apresentavam fragilidade, 41 (15,1%) eram aparentemente vulneráveis, 34 (12,5) possuíam fragilidade leve, 36 (13,2%) fragilidade moderada e 78 (28,7%) fragilidade severa. **Conclusão:** Verificou-se elevada prevalência de síndrome da fragilidade entre os idosos hospitalizados, principalmente da fragilidade classificada como severa. A identificação da síndrome da fragilidade no momento da internação hospitalar do idoso auxilia a equipe multiprofissional na tomada de decisão em relação ao tratamento. Além disso, auxilia no melhor direcionamento dos recursos de saúde para uma intervenção mais eficaz e apropriada, com resultados satisfatórios para a saúde do paciente idoso.

Palavras-chave: Síndrome da Fragilidade; Idosos; Hospitalização.

PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE MICRONUTRIENTES POR IDOSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE SAÚDE AUDITIVA EM SANTA CATARINA

Juliana Kosmos Piazza[1], Laura Faustino Gonçalves[2], Karina Mary de Paiva[3], Marcella Rachadel Avelino[4], Luciana Berwanger Cigana[5], Patrícia Haas[6]

julianakpiazza@gmail.com

[1]Graduanda em fonoaudiologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
[2]Fonoaudióloga, formada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
[3]Fonoaudióloga, Doutorado em Epidemiologia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
[4]Fonoaudióloga, Especialização em Audiologia Clínica, formada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ,
[5]Fonoaudióloga, Especialização em Audiologia,Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
[6]Farmacêutica, Doutorado em Ciências dos Alimentos, (UFSC)

Introdução: Estudos indicam que hábitos alimentares podem influenciar no desenvolvimento de alterações auditivas e vestibulares, visto que a ingestão de alimentos representa um fator modificável e que pode prevenir e/ou retardar tais alterações, porém as evidências são inconsistentes. De acordo com o relatório mundial da audição, a adoção de comportamentos preventivos e a escolha de um estilo de vida saudável na forma de uma boa nutrição, exercícios e não uso do fumo pode reduzir a possibilidade de risco de perda auditiva na velhice. Além disso, a detecção precoce da perda auditiva e as intervenções apropriadas associadas ao envelhecimento podem mitigar muitos dos efeitos adversos associados. **Objetivo:** Verificar a prevalência de consumo de micronutrientes (zinco e ferro) pelos idosos atendidos em um serviço ambulatorial de saúde auditiva (SASA) do estado de Santa Catarina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com idosos atendidos na avaliação inicial no Instituto Otovida, um SASA de referência

no estado, entre os meses de maio a outubro de 2021. Foi realizada uma análise descritiva da população segundo características sócio demográficas e foi estimada a prevalência de consumo dos micronutrientes selecionados para o estudo utilizando a avaliação dos hábitos alimentares por meio da Avaliação Qualitativa da Alimentação de Idosos e suas Percepções de Hábitos Alimentares Saudáveis. A avaliação alimentar foi baseada no teste do Guia Alimentar para a População Brasileira, o qual é composto por perguntas sobre hábitos alimentares com enfoque sobre a média de consumo de grupos alimentares e estilo de vida. A escolha por estimar a prevalência do consumo de carne e peixe ocorreu em função destes alimentos serem fontes dos micronutrientes ferro e zinco, respectivamente. **Resultados:** Foram avaliados 373 idosos para avaliação inicial no período descrito, com média de idade de 73,15 (8,71) anos, sendo 53,89% do sexo feminino, e aproximadamente 87% dos participantes apresentavam renda entre 1 e 3 salários mínimos. Com relação à frequência de consumo dos micronutrientes de interesse, observou-se que cerca de 83% dos usuários relataram consumir carne mais de uma vez na semana e 23,91% consumir peixe mais de uma vez na semana. **Conclusão**: Hábitos alimentares apropriados para a população idosa pode ser definido como um fator protetor e de prevenção por minimizar o risco do indivíduo em apresentar alterações auditivas. A presença do zinco é bem caracterizada na literatura no que tange às sinapses do sistema auditivo, portanto, a deficiência de zinco pode estar relacionada à perda auditiva. Com relação ao ferro, embora sua função no ouvido interno não tenha sido claramente estabelecida, salienta-se que a irrigação sanguínea nesta área é altamente sensível a danos isquêmicos. Na literatura ainda não há um consenso sobre a ingestão dos micronutrientes com relação à efeitos otoprotetores da audição. O conhecimento quanto a aspectos nutricionais relacionados a alterações auditivas representa uma estratégia de cuidado integral desses indivíduos.

Palavras-Chave: Dieta; Audição; Perda Auditiva; Idoso; Promoção da Saúde.

PREVALÊNCIA DE ZUMBIDO EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA

Vitor Martins Guesser[1] , Marcella Rachadel Avelino[2], Patrícia Haas[3], Laura Faustino Gonçalves[4], Luciana Berwanger Cigana[5], Karina Mary de Paiva[6]

[1]Programa de Pós Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
[2]Fonoaudióloga do Instituto Otovida, Especialização em Audiologia Clínica, formada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
[3]Farmacêutica, Doutorado em Ciências dos Alimentos, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
[4]Fonoaudióloga, formada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
[5]Fonoaudióloga do Instituto Otovida, Especialização em Audiologia Clínica, formada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
[6]Fonoaudióloga, Doutorado em Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

marcellaravelino@gmail.com

Introdução: A prevalência de zumbido em idosos vem aumentando com o o envelhecimento populacional, este fator pode afetar vários aspectos na vida do idoso, como a participação social, questões psicológicas e cognitivas, comprometendo o envelhecimento saudável. Diante desse cenário, a indicação de aparelhos auditivos torna-se fundamental para reabilitação auditiva, assim auxiliando na reabilitação do zumbido e na melhora da funcinalidade do idoso na sociedade. **Objetivo:** Verificar a prevalência de zumbido em idosos atendidos em um serviço ambulatorial de saúde auditiva (SASA) do estado de Santa Catarina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado com idosos, atendidos no Instituto Otovida, um SASA do estado de Santa Catarina, entre os meses de maio à outubro de 2021. O serviço realiza atendimento semanal a oitenta usuários, o qual envolve a avaliação incial, adaptação de prótese auditiva, monitoramento em

30 dias após a adaptação e acompanhamento anual do processo de reabilitação auditiva após a adaptação inicial. Foi realizada análise descritiva da população quanto às características sociodemográficas e a prevalência de zumbido. **Resultados:** Passaram pela avaliação inicial no período do estudo 373 idosos, com média de idade de de 73,15 (±8,17) anos, prevalência do gênero feminino (53,89%), com renda familiar entre um a três salários mínimos (86,79%) e a maioria da população apresentou escolaridade até o ensino fundamental (73,24%). Quanto a autoavaliação da saúde em geral, 65,04% dos idosos declararam considerar sua saúde regular. O zumbido foi autorelatado por 65% da população estudada. **Conclusão**: Observou-se alta prevalência de zumbido relatado pelos idosos, ressaltando a importância deste agravo diante do contexto do envelhecimento populacional. Tendo em vista a importância da reabilitação auditiva para minimizar o impacto do zumbido na vida dos idosos, os serviços e ações devem incorporar o monitoramento destes idosos na garantia do bem estar, estimulando participação social e qualidade de vida para esta parcela crescente da população.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Perda auditiva; Reabilitação da Deficiência Auditiva; Envelhecimento; Acesso aos Serviços de Saúde; COVID-19.

OS DESAFIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE AUDITIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Vítor Martins Guesser[1], Luciana Cigana[2], Patrícia Haas[3], Karina Mary de Paiva[3].

fonovitorguesser@gmail.com

[1]Programa de Pós Graduação em Fonoaudiologia da UFSC.
[2]Instituto Otovida.
[3]Departamento de Fonoaudiologia da UFSC.

Introdução: A população idosa tem crescido mundialmente e, com o envelhecimento, destaca-se o declínio das funções fisiológicas, sendo uma delas a audição. Aproximadamente 1.5 bilhões de pessoas apresentam declínio auditivo no decorrer da vida em todo o mundo, sendo que desses apenas 430 milhões irão procurar cuidados. A perda auditiva compromete a comunicação e afeta negativamente a qualidade de vida, tendo como consequências a depressão, ansiedade e declínio cognitivo. A reabilitação auditiva tem como objetivo minimizar os efeitos dessa deficiência, aumentando a capacidade de interação social e independência. Por mais que seja uma das principais estratégias de reabilitação, apenas cerca de 10 a 20% dos indivíduos com essa deficiência usam aparelhos auditivos, tornando-se uma relevante questão de saúde pública. As dificuldades comunicativas impostas, aliadas aos fatores intrínsecos do processo do envelhecimento, do isolamento social e do medo da possibilidade de infecção pela SARS-CoV-2, podem ter potencializado as consequências da convivência com este déficit, especialmente no início da pandemia, com sérias implicações na saúde física e mental da população. **Objetivo:** Verificar se o acompanhamento dos usuários do serviço ambulatorial de saúde auditiva foi prejudicado no contexto da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Estudo transversal para levantamento dos usuários que tinham monitoramento agendado no período de 23 de março a 30 de

abril de 2020, nos quais o lockdown foi a medida prioritária de enfrentamento à pandemia da COVID-19. O Instituto Otovida é o serviço ambulatorial de saúde auditiva (SASA) de referência para o estado de Santa Catarina, com atendimento mensal a 190 usuários e envolve ações de avaliação inicial, monitoramento em 30 dias após a adaptação dos aparelhos auditivos e acompanhamento do processo de reabilitação auditiva após um ano da adaptação inicial. No dia 23 de março de 2020, como medida de enfrentamento à pandemia da COVID-19, o governo de Santa Catarina institui o decreto 525, por meio do qual foram impostas medidas de isolamento social (lockdown) para enfrentamento desta emergência em saúde pública. O Instituto Otovida manteve suas atividades suspensas por três semanas. **Resultados:** Observou-se que 244 usuários possuíam retorno agendado para o período do estudo, sendo 139 idosos e 105 adultos. Do total, houveram 5 óbitos. O levantamento realizado permitiu observar que 92 usuários não retornaram, 97 retornaram em até três meses da perda do monitoramento agendado em função de queixas auditivas e 55 retornaram com tempo maior que 4 meses. **Conclusão:** O acompanhamento dos usuários do serviço ambulatorial de saúde auditiva foi prejudicado e a adesão às medidas restritivas, como isolamento social, pode ter resultado em faltas no retorno às consultas agendadas para o monitoramento, especialmente por representarem um grupo de risco, o que pode ter impactado o processo de reabilitação auditiva, em função de dificuldades com o uso dos aparelhos auditivos e adaptação.

Palavras-Chave: Perda auditiva; Reabilitação da Deficiência Auditiva; Envelhecimento; Acesso aos Serviços de Saúde; COVID-19.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS ANORRETAIS E URINÁRIOS EM IDOSAS DO SUL DO BRASIL

Amanda Lena Mendrano[1,2], Guilherme Tavares de Arruda[1,4], Gabriele Vieceli Salvetti[1,2], Jeisyelli Costa de Sousa[1,2], Leonara Alves da Cruz Arnold[1,2], Janeisa Franck Virtuoso[1,3].
amandamendrano@hotmail.com

[1] Grupo de Estudos em Fisioterapia na Saúde da Mulher (GEFISAM) - UFSC
[2] Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina.
[3] Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação da UFSC.
[4] Programa de Pós Graduação em Fisioterapia da UFSCar.

Introdução: Com o processo de envelhecimento, o corpo feminino sofre alterações, como atrofia de músculos e tecidos, comprometimento do sistema nervoso e circulatório e redução do volume vesical, contribuindo para o surgimento de disfunções anorretais e urinárias. O surgimento dessas disfunções causam impacto negativo na qualidade de vida dessas idosas, bem como afetam aspectos psicológicos. Com o crescente aumento da população idosa, torna-se importante identificar a prevalência dessas disfunções nessa população. **Objetivo:** Verificar a prevalência de sintomas anorretais e urinários em idosas do sul do Brasil. **Metodologia**: Estudo transversal realizado entre novembro de 2019 e março de 2020 com idosas que aguardavam por atendimento médico em Unidades Básicas de Saúde de 4 cidades da região sul o Brasil: Araranguá/SC, Criciúma/SC, Florianópolis/SC e Santa Maria/RS. Foram excluídas idosas com sintomas de infecção urinária na última semana. Para a avaliação dos sintomas anorretais e urinários foram utilizados o Colorectal-Anal Distress Inventory (CRADI-8) e o Urinary Distress Inventory (UDI-6), respectivamente. As participantes poderiam responder mais de um sintoma em ambos instrumentos. Os dados foram analisados de forma descritiva e apresentados em média e desvio padrão ou em frequência relativa e absoluta. **Resultados:** Participaram do estudo 68 idosas (68,85 ± 7,31 anos de idade). A maioria era branca (n=46; 67,65%) e possuía

ensino fundamental (n=45; 66,18%). Os sintomas anorretais mais frequentes foram: esvaziamento incompleto do intestino ao final da evacuação (n=33; 48,53%), forte sensação de urgência para evacuar (n=28; 41,18%), necessidade de muito esforço para evacuar (n=28; 41,18%) e perda involuntária de gases (n=18; 26,47%). Entre os sintomas urinários, os mais frequentes foram: aumento da frequência urinária (n=31; 45,59%), perda urinária durante risadas, tosses ou espirros (n=29; 42,65%), perda urinária em pequena quantidade (n=29; 42,65%) e perda urinária durante sensação de urgência (n=18; 26,47%). **Conclusão:** É preciso analisar esses resultados com cuidado, por se tratar de assuntos difíceis de serem abordados e compreendidos pela população leiga, que não possuem conhecimento dessas disfunções e as consideram normal devido ao processo de envelhecimento. Além disso, informações gerais sobre a prevalência dos sintomas dessas disfunções se tornam importantes para o desenvolvimento de medidas diagnósticas em mulheres idosas bem como na conscientização delas sobre a importância de procurar profissionais de saúde quando surgem os sintomas, para que assim seja possível melhorar a qualidade de vida e saúde geral da população idosa.

Palavras-chave: Assoalho pélvico; Envelhecimento; População idosa.

RELAÇÃO ENTRE DESCONFORTO DOS SINTOMAS DE PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS E CARACTERÍSTICAS OBSTÉTRICAS EM IDOSAS DO SUL DO BRASIL

Gabriele Vieceli Salvetti[1,2], Guilherme Tavares de Arruda[1,3], Amanda Lena Mendrano[1,2],Leonara Alves da Cruz Arnold[1,2], Janeisa Franck Virtuoso[1,4.]

gabriele.salvetti@hotmail.com

1Grupo de Estudos em Saúde da Mulher (GEFISAM) da UFSC-Araranguá.

2Departamento de Ciências da Saúde (DCS).

3Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da UFSCar.

4Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UFSC.

Introdução: O prolapso de órgãos pélvicos (POP) é a descida de vísceras através do compartimento vaginal anterior, posterior ou apical, na qual inclui vagina, intestino ou útero, e que pode gerar desconforto na mulher. Na literatura, a idade, índice de massa corporal (IMC), parto vaginal e o parto com fórcipe são alguns fatores associados à ocorrência de POP. No entanto, a relação entre o desconforto dos sintomas de POP e as características obstétricas em idosas é escassa na literatura.**Objetivo:** Verificar a relação entre desconforto dos sintomas de POP e características obstétricas em idosas do sul do Brasil. **Metodologia**: Estudo transversal realizado entre novembro de 2019 e março de 2020com idosas que aguardavam por atendimento médico em Unidades Básicas de Saúde de 4 cidades da região sul o Brasil: Araranguá/SC, Criciúma/SC, Florianópolis/SC e Santa Maria/RS. Foram excluídas as idosas com sintomas de infecção urinária nas últimas 4 semanas. Para a coleta dos dados, foi utilizado o *Pelvic Organ Prolapse Distress Inventory* (POPDI-6), instrumento de 6 itens, no qual pontuações mais altas indicam pior desconforto dos sintomas de POP. As características obstétricas investigadas foram o número de gestações, partos vaginais (PV), partos cesárea (PC) e abortos. Os dados foram analisados pelo teste de correlação de Spearman (rho). Adotou-se $p<0,05$. **Resultados:** Participaram do estudo 68 idosas (68,85 ± 7,31 anos de

idade). Em média, as participantes tiveram 3,56 ± 2,10 gestações, 2,49 ± 1,93 PV, 0,68 ± 1,04 PC e 0,43 ± 0,83 abortos. O desconforto médio dos sintomas de POP foi 11,89 ± 19,48 pontos, sendo que 32 (47,06%) idosas relataram ao menos um sintoma de POP. Houve correlação significativa e positiva entre desconforto dos sintomas de POP e número de gestações (p=0,014; rho=0,297) e de PV (p=0,010; rho=0,311).**Conclusão:** O número de gestações e de PV são características relacionadas ao desconforto dos sintomas de POP em idosas. Dessa forma, é necessário maior atenção e cuidado a essa população em relação à ocorrência de POP e seu desconforto.

Palavras-chave: Prolapso de órgão pélvico; Obstetrícia; Saúde do idoso.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, CONDIÇÕES DE SAÚDE E FÍSICAS DE CENTENÁRIOS RESIDENTES NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Pedro Silvelo Franco[1], Bruna Vieira da Silva Capanema[1], Priscila Rodrigues Gil[1], Maria Clara Machado Trento[2], Suelen Odraizola Barcia[2], Giovana Zarpellon Mazo[1].

pedsilfra@hotmail.com

[1] Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano UDESC.

[2] Graduandas de Bacharelado em Educação Física UDESC.

Introdução: Os centenários, pessoas com 100 anos ou mais de idade são considerados exemplos de envelhecimento bem-sucedidos. Diante disso, pesquisas de cunho epidemiológicas que descrevem as características sociodemográficas, condições de saúde e físicas de centenários, tornam-se importantes para conhecer e propor intervenções com essa população tão longeva. **Objetivo:** Analisar as características sociodemográficas, condições de saúde e físicas de centenários residentes no Estado de Santa Catarina. **Método:** Esta pesquisa faz parte do Projeto SC 100: Estudo Multidimensional dos Centenários de Santa Catarina desenvolvido no Laboratório de Gerontologia (LAGER) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). De março de 2015 a janeiro de 2020, 123 centenários foram avaliados, nas mesorregiões da Grande Florianópolis, Vale do Itajaí, Sul Catarinense e microrregião de Joinville. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Protocolo de Avaliação Multidimensional do Idoso Centenário - PAMIC, desenvolvido para o projeto SC100. **Resultados:** Participaram 123 centenários, com a média de idade 102,06 ± 2,55 anos, sendo 91 mulheres e 32 homens. A maioria é residente da mesorregião da Grande Florianópolis (49,5%), os demais residem no Vale do Itajaí (20,3%), Joinville (17,8%), (4,8%) Oeste e (7,3%) da região Sul. Sobre o nível de escolaridade 42,2% são analfabetos, 39,9% estudaram 5 anos, 10,5% permaneceram 6 anos ou mais na escola e 7,3% não responderam. A maioria dos centenários possui cuidadores (91%) e apresenta renda familiar média de R$

4.020,8 (± 6.098,4). De acordo com as condições de saúde, a avaliação cognitiva apresentou uma média de 11,01 pontos (± 9,02), a maioria não é tabagista (97,5%) e não consome bebida alcoólica (91,1%). Ainda, a maioria apresentou doenças como enfisemas (96%), dislipidemia (91,8%), depressão (89,3%), diabetes (89,3%), câncer (83,7%), hipertensão (79%), artrite (77%), osteoporose (77%), doença cardiovascular (75,4%), incontinência urinária (59%), deficiência auditiva (63%) e deficiência oculares (50,8%). A maioria dos centenários faz uso de medicamentos (88,6%). Em relação a capacidade funcional, 35,7% centenários foram considerados com funcionalidade intermediária, 33,3% menos funcionais, e 30,8% mais funcionais. Ainda 73,9% não relataram quedas no último ano, 64,2% não praticam atividade física e possuem em média de tempo sentado de 7,20 h/dia (± 3,24). A respeito da avaliação física, apenas 54 indivíduos foram avaliados devido às condições físicas. Estes apresentaram em média da massa corporal de 54,5 Kg (± 11,8), estatura de 148,03cm (± 9,70), força de pressão manual direito de 12,98 kgf (± 5,78) e esquerdo de 12,14 kgf (± 5,52), velocidade da marcha de 0,36 m/seg (± 0,20), número de passos/semana de 1.111,82 (± 1466,05). **Conclusão:** Os resultados demonstram que os Centenários de Santa Catarina apresentam baixa escolaridade, capacidade funcional intermediário e/ou baixo, vivem sem acompanhante e sua saúde é de regular a boa. Além disso, há predominância do sexo feminino, de utilização de medicamentos e ausência de relatos quedas no último ano, ademais, é possível identificar uma tendência de um estilo de vida passivo e da inatividade física que ressalta a necessidade de intervenções com esta população.

Palavras-chave: Centenários; Envelhecimento; 80 anos a mais.

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS CENTENÁRIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Priscila Rodrigues Gil[1], Gabriel Aguiar Antunes[1], Bruna Capanema[1] , Ingrid Lovizon Ribeiro[2], Maria Clara Machado Trento[2], Giovana Zarpellon Mazo[1]

pri.gil@hotmail.com

[1] Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano UDESC.
[2] Graduandas de Bacharelado em Educação Física UDESC.

Introdução: A presença de pessoas longevas e com cem anos de idade é uma realidade social no contexto brasileiro e exigirá cada vez mais conhecimentos que permitam reconhecer as condições de qualidade de vida e da prática de atividade física dessa população tão longeva. **Objetivo:** Analisar a percepção de qualidade de vida e o nível de atividade física de idosos centenários. **Metodologia:** O estudo faz parte do projeto SC100: Estudo Multidimensional dos Idosos Centenários de Santa Catarina, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Os instrumentos utilizados nas entrevistas com os centenários foram: o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para avaliar a função cognitiva; pedômetro por sete dias para verificar o nível de atividade física por meio da quantidade e a média de passos diários; o EUROHIS-QOL-08 para avaliar a qualidade de vida. **Resultados**: Participaram do estudo 17 centenários, 9 mulheres (média de idade= 101,33; DP=2,71) e 8 homens (média de idade= 101,75; DP=2,71). Destes, 10 centenários foram considerados ativos fisicamente (≥1000 passos/semanal) e 7 suficientemente ativos (≤999 passos/semana). A qualidade de vida foi considerada por 8 centenários como ótima, por 6 boa e por 3 regular. **Conclusão**: Os centenários apresentaram, em sua maioria, uma percepção de qualidade vida ótima/boa e foram considerados ativos fisicamente. Observa-se que idosos com cognição preservada e com mobilidade,

que realizam em média de 1000 passos/semanal, apresentam percepção de qualidade de vida positiva, apesar da idade avançada. Recomenda-se a prática da atividade física pelos idosos longevos como forma de melhoria e manutenção de uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Centenários; Atividade Física.

RETORNO DAS ATIVIDADES DA SECRETARIA DA PESSOA IDOSA (SPI) DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ (BC)

Daiana Caroline Prestes Feil[1], Juliethe Nitz[1]

daiana.feil@bc.sc.gov.br

[1] Secretaria da Pessoa Idosa de Balneário Camboriú.

Introdução: A pandemia provocada pelo vírus da COVID 19 apresentou seus primeiros infectados na China, no final de 2019. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS), decretou a pandemia global, devido a sua rápida disseminação por diversos países (OMS, 2020). No Brasil, em março de 2020 foi confirmada transmissão comunitária pelo Ministério da Saúde, o que levou o congresso nacional a decretar estado de calamidade pública (BRASIL, 2020). Sendo assim BC também decretou o fechamento de seus serviços e atividades, que não fossem considerados essenciais para manutenção da saúde da população. Ressalta-se que o município é um dos poucos municípios brasileiros a possuir uma secretaria especifica, que desenvolve atividades de envelhecimento ativo e saudável para população idosa. **Objetivo:** O relato em tela tem por objetivo divulgar o retorno das atividades presenciais da SPI, após a vacinação da população idosa contra COVID 19. **Metodologia:** Até então a Secretaria estava realizando atividades remotas, através de *lives* e entrega de medicamentos de uso continuo ao público alvo, no intuito de minorar a rápida propagação do vírus. Neste período, devido regras de restrição social, e em consequência o isolamento das pessoas idosas, tornaram-se recorrente queixas relacionadas ao sofrimento psíquico deste segmento. Importante ressaltar que em BC existe um amplo número de pessoas com 60 anos ou mais, que escolheram esse município para residir após aposentadoria. Durante a pandemia esta população aumentou, pois, muitas famílias com pessoas idosas se refugiaram nesta cidade. Nesse contexto pandêmico foram recorrentes as queixas de isolamento, depressão, incertezas e medos destes, que já são vulneráveis pela própria idade, e naquele momento se

tornaram ainda mais diante do risco evidente. **Resultados:** Ao perceber essa conjuntura, em maio de 2021 quando BC já tinha vacinado significativa fração da população idosa foi necessário considerar os pedidos recorrentes de retorno das atividades da SPI. Dessa forma a retomada aconteceu por meio de nova metodologia de trabalho, que reduziu os participantes por oficina, inicialmente com apenas uma oficina por horário respeitando a higienização antes e após as atividades, uso obrigatório de máscara e álcool gel e distanciamento de um metro e meio entre as pessoas. As atividades iniciais foram alongamento e fortalecimento muscular, pilates e dança. Posteriormente outras atividades foram retornando como oficina "Hortas", Reclicar com Arte, Roda da Sabedoria, entre outras. Atualmente a SPI desenvolve aproximadamente setenta (70) atividades/oficinas descentralizadas entre o centro e bairros, que promovem o envelhecimento ativo e saudável. **Conclusão:** Nesse sentido a SPI segue se adaptando ao "novo normal", com profissionais e participantes se adaptando há novas formas de interação e desenvolvimento de atividades, aumentando a orientação sobre higiene a aprendendo novas formas de socializar. A vacinação contra COVID 19 é análoga a esperança e recomeço de um novo momento, que demonstra a importância da convivência comunitária para pessoas idosas.

Palavras-chave: COVID-19; Envelhecimento; Idosos.

MENINGITE NA POPULAÇÃO DE IDOSOS DO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Juliana Kosmos Piazza[1], Laura Faustino Gonçalves[2], Janaina Viana Stolz[3], Patrícia Haas[4]

E-mail: julianakpiazza@gmail.com

[1]Graduanda em Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
[2]Fonoaudióloga, formada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
[3]Médica, Especialização em Alergia e Imunologia, (UFRGS),
[4]Farmacêutica, Doutorado em Ciências dos Alimentos, (UFSC)

Introdução: Com o avançar da idade, as alterações fisiológicas pioram cada vez mais, favorecendo a gravidade de possíveis infecções em idosos. Pessoas com mais de 60 anos estão constantemente sujeitas a doenças subjacentes com sintomas associados, que podem ser confundidos com os da meningite. **Objetivos:** Apresentar evidências científicas, com base em uma revisão narrativa da literatura, sobre a meningite na população idosa brasileira. **Metodologia:** Os artigos foram pesquisados nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE (PubMed), Scopus, BIREME e Web of Science, além da busca por literatura no Google Scholar. Os estudos foram selecionados a partir de uma combinação com base no Medical Subject Headings (MeSH), conduzidos de acordo com as recomendações do PRISMA (2015). A qualidade dos estudos incluídos na pesquisa obteve 6 pontos ou mais, avaliados com o protocolo de graduação qualitativa proposto por Pithon et al. (2015). O período de busca compreendeu entre janeiro de 2006 e dezembro de 2018. **Resultados:** As meningites infecciosas mais prevalentes foram as bacterianas não especificadas (64,02%), pneumocócicas (14,06%) e virais (12,5%), seguidas das fúngicas (4,68%), tuberculosas (3,12%) e meningocócicas (1,56%). A mortalidade geral foi elevada (35,9%). A predominância dos sorotipos da vacina pneumocócica 10-valente conjugada (PCV10) se destaca na doença pneumocócica invasiva na população idosa em cepas que circulam de três a cinco

anos após a introdução da PCV10 no Brasil. Um longo intervalo entre o início dos sintomas e o diagnóstico da doença indica piora do prognóstico e aumento da letalidade na população idosa brasileira.Em um cenário global de crescimento da população idosa, verifica-se importante avanço na inovação do desenvolvimento tecnológico de vacinas. **Conclusão:** Meningite na população idosa está associada a maior dificuldade diagnóstica, gravidade neurológica, complicações clínicas e aumento da mortalidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Meningite; Saúde do idoso; Programas de imunização.

PROBLEMAS NO SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM AUTORRELATO DE DEPRESSÃO E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Jaquelini Betta Canever[1], Letícia Martins Cândido[1], Katia Jakovljevic Pudla Wagner[1], Ana Lúcia Danielewicz[1], Núbia Carelli Pereira de Avelar[1]
nubia.carelli@ufsc.br

[1]Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução: Problemas no sono são comuns com o envelhecimento e estão associados a diversos desfechos negativos em saúde, incluindo os sintomas depressivos e, consequentemente, a autopercepção negativa de saúde. O conhecimento da associação entre problemas no sono com tais desfechos se mostra importante para auxiliar os profissionais de saúde a identificarem os potenciais fatores de risco passíveis de intervenções a fim de prevenir outras morbidades e melhorar a qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Verificar a associação entre problemas no sono com a autopercepção negativa de saúde e o autorrelato de depressão em idosos brasileiros. **Metodologia**: Estudo transversal, com dados de 43.554 idosos participantes da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. A variável de exposição foi a presença de problemas no sono autorrelatados nos últimos 15 dias (dificuldade para adormecer, acordar frequentemente à noite ou dormir mais do que de costume). Os desfechos do estudo foram a autopercepção negativa em saúde (relatou sua saúde como regular, ruim ou muito ruim) e o autorrelato de depressão (sim ou não). As associações foram verificadas através da regressão logística multivariável com ajuste para sexo (feminino ou masculino), faixa etária (60-69, 70-79 e 80 anos ou mais), escolaridade (sem escolaridade formal, 1-4, 5-8, 9-11 ou mais de 12 anos), multimorbidade (presença ou ausência) e se praticou exercício físico nos últimos 3 meses (sim ou não). **Resultados:** A prevalência de problemas no sono, autopercepção negativa em saúde e autorrelato de depressão foram de 41,3%, 55,0% e 10,4%, respectivamente. Idosos com problemas no sono apresentaram 2,18 (IC95% 2,03;2,33) e 2,78 (IC95% 2,50;3,10) maiores chances em apresentar autopercepção negativa de saúde e autorrelato de

depressão, respectivamente, em comparação aos idosos sem problemas no sono, mesmo após análise ajustada. **Conclusão:** Estes achados reforçam a necessidade de ações que objetivem minimizar os problemas no sono em idosos, uma vez que esses estão associados a autopercepção negativa de saúde e ao autorrelato de depressão. Uma melhor compreensão entre estas associações pode auxiliar psiquiatras, psicólogos, fisioterapeutas, médicos e enfermeiros na proposição de intervenções mais efetivas para controle dos distúrbios de sono, bem como, seus desfechos.

Palavras-chave: Distúrbios do Início e da Manutenção do Sono; Envelhecimento; Fatores de Risco; Vida Independente.

ACESSIBILIDADE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UM DIREITO NECESSÁRIO À AUTONOMIA E FUNCIONALIDADE

Paulo Adão de Medeiros[1], Rafaela Pereira dos Santos[2], Luana Marinho Matos[3].

paulofisiosm@yahoo.com.br

[1] Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina.
[2] Fisioterapeuta graduada pela Universidade Estácio de Sá.
[3] Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução: Devido ao avanço da idade as pessoas idosas podem apresentar comprometimento da capacidade funcional, assim, passam a ser consideradas pessoas com mobilidade reduzida. Por isso, é fundamental construir ambientes amigáveis e acessíveis, sem barreiras, que promovam independência e segurança a todas as pessoas, inclusive àquelas que possuem limitações funcionais como os idosos. **Objetivo:** Discutir a importância da acessibilidade para a população idosa a partir de documentos legais. **Metodologia**: Revisão documental, realizada em julho de 2021, em legislações e normas técnicas voltadas a temática da pessoa idosa e da pessoa com deficiência. Inicialmente, utilizou-se a Lei 10.098/2000 que estabelece as normas para a promoção da acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Conjuntamente, a Lei 10.741/2003 (Estatuto do Idoso) e a Política do Envelhecimento Ativo preveem o direito à acessibilidade para as pessoas idosas. Em 2004, o Decreto 5.296 regulamentou a Lei 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Por fim, a NBR 9050/2021, que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações em relação às condições de acessibilidade. **Resultados:** Existem barreiras físicas e de atitudes que limitam ou impedem a participação social da pessoa: urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e na informação. No entanto, a legislação proíbe obstáculos em espaços, serviços e instalações abertos ao público, de uso público

ou privado, de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural. Além disso, a retirada de barreiras traz muitos benefícios ao permitir melhor uso do ambiente, aumentando a independência nas atividades de vida diária e prevenindo a ocorrência de quedas. **Conclusão:** A legislação relacionada ao tema infere que é compromisso da administração Pública realizar as adaptações, eliminações e supressões de barreiras arquitetônicas existentes nos edifícios de uso público. Ainda, deve fiscalizar e promover campanhas dirigidas à população em geral, com a finalidade de conscientização quanto à acessibilidade e à integração social. Portanto, a acessibilidade é necessária para prevenção de acidentes, nos processos de reabilitação e na inserção das pessoas idosas na sociedade. Assim, tanto o ambiente domiciliar quanto o externo a residência apresentam fatores de risco e de proteção em relação à velhice, sendo necessário ajustá-los para compensar o declínio da capacidade funcional no intuito de democratizar a participação e o bem-estar da pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Acessibilidade; Políticas Públicas.

REALIZAÇÃO

ANG-SC